

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO

MILLENA BRAGANÇA DE SOUSA

**ANTECEDENTES NA INTENÇÃO DE VIAGEM E NA EXPECTATIVA DE
EXPERIÊNCIA MEMORÁVEL DE TURISTAS IDOSOS**

Belo Horizonte

2023

MILLENA BRAGANÇA DE SOUSA

**ANTECEDENTES NA INTENÇÃO DE VIAGEM E NA EXPECTATIVA DE
EXPERIÊNCIA MEMORÁVEL DE TURISTAS IDOSOS**

Dissertação apresentada ao Centro de Pós-graduação e Pesquisas em Administração da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Marlusa de Sevilha Gosling

Área de concentração: Estratégia, Mercadologia e Operações.

Belo Horizonte

2023

Ficha Catalográfica

S725a
2023 Sousa, Millena Bragança de.
 Antecedentes na intenção de viagem e na expectativa de
 experiência memorável de turistas idosos [manuscrito] /
 Millena Bragança de Sousa . – 2023.
 85 f.

 Orientadora: Marlusa de Sevilha Gosling.
 Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas
 Gerais, Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em
 Administração.
 Inclui bibliografia.

 1. Administração – Teses. 2. Turismo – Teses. 3. Idosos –
 Teses. I. Gosling, Marlusa de Sevilha. II. Universidade Federal
 de Minas Gerais. Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em
 Administração. III. Título.

CDD: 658



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

ATA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO da Senhora **MILLENA BRAGANÇA DE SOUSA**, REGISTRO Nº 774/2023. No dia 15 de dezembro de 2023, às 14:00 horas, reuniu-se remotamente, por videoconferência, a Comissão Examinadora de Dissertação, indicada pelo Colegiado do Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração do CEPEAD, em 27 de novembro de 2023, para julgar o trabalho final intitulado "**ANTECEDENTES NA INTENÇÃO DE VIAGEM E NA EXPECTATIVA DE EXPERIÊNCIA MEMORÁVEL DE TURISTAS IDOSOS**", requisito para a obtenção do **Grau de Mestre em Administração**, linha de pesquisa: **Estratégia, Mercadologia e Operações**. Abrindo a sessão, a Senhora Presidente da Comissão, Profª. Drª. Marlusa de Sevilha Gosling, após dar conhecimento aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra à candidata para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do seguinte resultado final:

(x) APROVAÇÃO

() REPROVAÇÃO

O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela Senhora Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Senhora Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA, que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora. Belo Horizonte, 15 de dezembro de 2023.

Profª. Drª. Marlusa de Sevilha Gosling
ORIENTADORA - CEPEAD/UFMG

Profª. Drª. Juliana Maria Magalhães Christino
CEPEAD/UFMG

Profª. Drª. Mariana de Freitas Coelho
DAGA/UFPR



Documento assinado eletronicamente por **Marlusa de Sevilha Gosling, Professora do Magistério Superior**, em 15/12/2023, às 15:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mariana de Freitas Coelho, Usuária Externa**, em 15/12/2023, às 15:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Maria Magalhaes Christino, Professora do Magistério Superior**, em 16/12/2023, às 13:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2895734** e o código CRC **1E76D965**.

Ao Senhor Jesus Cristo, meu amigo fiel.

Ao amado vovô Juarez (*in memoriam*).

Ao meu saudoso pai (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, sou grata à Deus, pelo dom da vida, pela capacidade de aprender, por sua presença e infinita misericórdia para comigo. São tantas coisas para agradecer, que não caberiam nessas páginas. Sendo assim, sou grata por tudo, porque quando eu acreditava não ter nada, a Sua Graça me bastou.

À minha mãe Damaris, pelos valores compartilhados comigo, por toda a paciência e ajuda nos momentos de dificuldade e por ter me feito companhia durante a fase dos pré-testes.

À minha orientadora, Dra. Marlusa Gosling, por todo aprendizado comigo compartilhado, pela paciência e parceria durante essa jornada e por não me deixar desistir.

Às professoras Dra. Mariana Coelho e Dra. Juliana Magalhães, pelas valiosas contribuições na banca de qualificação.

Às minhas amigas do Mestrado, Mariana e Nádia. Por todo apoio e carinho durante essa trajetória. Não sei o que teria sido de mim sem vocês.

Ao meu colega Christian, por sua amizade e parceria nas disciplinas do Mestrado, e é claro, pelo seu humor e alegria.

Aos colegas do NEECIM-TUR, pelos trabalhos realizados juntos. Em especial, à Nayane por sua solicitude em me ajudar com as análises e ao Leandro pelas dicas no início do estágio docente.

Aos amigos e professores do IFMG, por toda força e ajuda compartilhando a pesquisa, e por sempre terem me recebido com todo carinho.

À UFMG, pela oportunidade de aprender um pouco mais.

À Capes, pela bolsa de estudos.

E finalmente, para encerrar com chave de ouro, à todos os professores que passaram pela minha vida. É em vocês que eu me inspiro todos os dias para ser alguém melhor!

Esperei com paciência no Senhor, e ele se inclinou para mim e ouviu o meu clamor.

(Paráfrase do livro de Salmos, capítulo 40, versículo 1)

Viajar, para os mais jovens, é parte da sua educação; para os mais velhos, parte da sua experiência.

Francis Bacon

RESUMO

Em face do aumento da expectativa de vida e da disponibilidade de tempo e renda da população idosa, este público tem se mostrado promissor no mercado turístico. A procura por viagens e lazer na terceira idade está relacionada com a busca por socialização e melhoria do bem-estar e qualidade de vida destes indivíduos. Neste sentido, o objetivo desse estudo foi mensurar as relações entre os fatores que antecedem a intenção de viagem para lugares desconhecidos e a expectativa de experiência memorável dos idosos utilizando a Teoria do Comportamento Planejado e acrescentando construtos de restrição e experiência memorável. A pesquisa caracteriza-se como quantitativa descritiva, fazendo uso de técnicas de modelagem de equações estruturais. Os resultados mostraram que existe uma relação positiva entre a Atitude e a Intenção de viajar para locais desconhecidos; que o Controle comportamental percebido impacta positivamente a Atitude, mas não impacta a Intenção diretamente, podendo ser atuar como uma variável mediadora na intenção de viagem dos idosos. Além disso, os resultados indicaram que o Comportamento passado e a Influência social possuem relação positiva com a Expectativa de experiência memorável, que por sua vez, influencia positivamente a Atitude e a Intenção de viajar. Por fim, as Restrições impactam negativamente a expectativa de experiência, porém não impactam a Intenção. O construto Comportamento passado, assim como a Influência Social, não tiveram relação positiva com a Intenção e nem com a Atitude. Alguns construtos como o Controle comportamental percebido e o Comportamento passado obtiveram um grau de desempenho baixo em relação a Atitude dos idosos, demonstrando que os gestores necessitam criar mecanismos que melhorem a percepção dos idosos sobre a facilidade de acesso a serviços turísticos, além de melhorar a experiência nos serviços visando assim, fidelizar esse público.

Palavras-chaves: Idosos. Turismo. Intenção de viagens. Expectativa de Experiência Memorável.

ABSTRACT

Given the increase in life expectancy and the availability of time and income for the elderly population, this public has shown itself to be promising in the tourism market. The demand for travel and leisure among the elderly is related to the search for socialization and an improvement in their well-being and quality of life. In this sense, the aim of this study was to measure the relationship between the factors that precede the intention to travel to unknown places and the expectation of a memorable experience among the elderly, using the Theory of Planned Behavior and adding the constructs of restriction and memorable experience. The research is characterized as descriptive quantitative, using structural equation modeling techniques. The results showed that there is a positive relationship between Attitude and Intention to travel to unknown places; that Perceived behavioral control positively impacts Attitude, but does not directly impact Intention, and may act as a mediating variable in the travel intention of the elderly. In addition, the results indicated that Past Behavior and Social Influence have a positive relationship with the Expectation of a memorable experience, which in turn positively influences Attitude and Intention to travel. Finally, Restrictions have a negative impact on the expectation of an experience, but have no impact on Intention. The Past Behavior construct and Social Influence had no positive relationship with Intention or Attitude. Some constructs, such as Perceived Behavioral Control and Past Behavior, performed poorly in relation to the Attitude of the elderly, demonstrating that managers need to create mechanisms to improve the perception of the elderly about the ease of access to tourist services, as well as improving the experience of services in order to retain this public.

Keywords: Elderly. Tourism. Travel intention. Expectation of Memorable Experience.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Modelo de Teoria do Comportamento Planejado.....	16
Figura 2 – Domínios da experiência.....	21
Figura 3 - Modelo teórico proposto.....	31
Figura 4 – Cálculo de amostra mínima.....	36
Figura 5 – Modelo de mensuração inicial.....	42
Figura 6 – Modelo final ajustado.....	50
Figura 7 – Modelo estrutural.....	51
Figura 8 - Gráfico IPMA de Intenção.....	63
Figura 9 - Gráfico IPMA indicadores de Intenção.....	65
Figura 10 - Gráfico IPMA de Expectativa de experiência memorável.....	66
Figura 11 - Gráfico IPMA indicadores Expectativa de experiência memorável.....	67
Figura 12 - Gráfico IPMA de Atitude.....	68
Figura 13 - Gráfico IPMA indicadores de Atitude.....	70

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Síntese das hipóteses.....	30
QUADRO 2 – Participantes do pré-teste do questionário.....	32
QUADRO 3 – Itens do questionário final.....	33
QUADRO 4 – Objetivos e técnicas utilizadas.....	36
QUADRO 5 – Resultado do teste de hipóteses.....	52

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Caracterização da amostra.....	39
TABELA 2 – Estatísticas descritivas.....	40
TABELA 3 – Índices de validade convergente dos construtos.....	43
TABELA 4 – Validade discriminante por Fornell-Larcker.....	45
TABELA 5 – Validade discriminante por HTMT.....	46
TABELA 6 – Validade discriminante por nível de indicadores.....	47
TABELA 7 – Resultados das relações testadas.....	52
TABELA 8 – R^2 dos construtos.....	56
TABELA 9 – Tamanho do efeito f^2	57
TABELA 10 – Resultados do <i>PLSPredict</i>	60
TABELA 11 – Resultados do Q^2 Predict.....	61
TABELA 12 – IPMA de Intenção.....	62
TABELA 13 – IPMA indicadores de Intenção.....	63
TABELA 14 – IPMA de Expectativa de experiência memorável.....	65
TABELA 15 – IPMA indicadores de Expectativa de experiência memorável.....	66
TABELA 16 – IPMA Atitude.....	68
TABELA 17 – IPMA indicadores de Atitude.....	69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFC – Análise Fatorial Confirmatória

AVE – *Average Variance Extracted*

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MEE – Modelagem de Equações Estruturais

OMT – Organização Mundial do Turismo

PLS – *Partial Least Square*

SEM – *Structural Equation Modeling*

HTMT – *Heterotrait-monotrait*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.2 Problema de pesquisa.....	13
1.3 Objetivos.....	13
1.4. Justificativa.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 Teoria do Comportamento Planejado.....	15
2.2 Comportamento passado (CP)	17
2.3 TCP, CP e Intenção de viagem.....	18
2.4 Turismo e experiências turísticas.....	20
2.5 Experiências turísticas memoráveis.....	22
2.6 Restrições.....	24
3 MODELO TEÓRICO E HIPÓTESES DERIVADAS.....	25
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
5 RESULTADOS E ANÁLISES.....	37
5.1 Análise preliminar dos dados.....	37
5.2 Caracterização da amostra.....	39
5.3 Análise descritiva.....	41
5.4 Normalidade e linearidade.....	42
5.5 Análises fatorial confirmatória.....	42
5.5.1 Validade convergente.....	43
5.5.2 Validade discriminante.....	44
5.6 Modelo estrutural.....	51
5.6.1 Qualidade do modelo.....	55
5.6.2 Predição do modelo.....	56
5.7 Análise Importância- Desempenho.....	60
6 Considerações finais.....	68
7 Referências.....	70

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população tem sido um fenômeno bastante discutido em função do aumento da expectativa de vida em vários países do mundo. No Brasil, este fato é evidenciado pelos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo este órgão, a população com 60 anos ou mais, aumentou 18% entre os anos de 2012 e 2017, passando de 25,4 para 30,2 milhões de idosos (IBGE, 2018). Deste modo, este grupo etário tem se tornado cada vez mais representativo no Brasil, tornando relevante a formulação de políticas públicas e estratégias mercadológicas para melhor atenderem às demandas específicas deste público.

Por muito tempo, a ideia de envelhecimento foi tida como o início de um período de fragilidade devido a redução das funções fisiológicas do indivíduo (Rocha *et al.*, 2021; Cuddy; Norton; Fisk, 2005; Gullette, 2004). Por outro lado, diversos pesquisadores têm defendido a ideia de “envelhecimento positivo”, dado o fato de que nesta fase, o indivíduo se sente menos preso às pressões sociais, possui menos preocupações econômicas, podendo realizar suas próprias escolhas de maneira independente, participando ainda de atividades sociais, tecnológicas e buscando novos projetos de vida (Gergen; Gergen, 2000; Lins de Barros, 2013; Goldenberg, 2011).

Neste sentido, o turismo se torna um aliado no estímulo à socialização e na criação de oportunidades de vivenciar experiências novas para as pessoas dessa faixa etária, por meio de entretenimento, lazer e conhecimento que favoreçam as interações sociais, a conquista de novas amizades e a melhora na qualidade de vida dos idosos (Liz *et al*, 2012). De modo recíproco, o consumo de atividades turísticas por pessoas de terceira idade, tem demonstrado forte impacto no desenvolvimento do setor, devido às características comuns deste público, como renda estável, tempo livre e busca por diversão (Esperança *et al*, 2012).

Para fins de definição, de acordo com os critérios da Organização das Nações Unidas (ONU), o grupo etário denominado “terceira idade” ou idoso é composto por todos os indivíduos com 60 anos ou mais. Em específico, o termo “terceira idade” ou “melhor idade” costuma ser utilizado por alguns segmentos mercadológicos como uma forma de atrair e se referir ao público idoso de um modo não depreciativo (Nascimento; Santos, 2016). Para Lins de Barros (2013), o conceito atual de “terceira idade” está relacionado com um movimento ideológico caracterizado pela crença do envelhecimento ativo, onde o idoso passa a ser visto

como um indivíduo autônomo, capaz de conduzir sua própria vida e decisões no contexto social, se opondo a lógica anterior de um indivíduo fragilizado.

Neste sentido, pesquisadores e profissionais de Marketing têm dedicado seus esforços a estudar o comportamento de consumo da população idosa, dado o seu crescimento e as mudanças culturais percebidas sobre a participação deste grupo no mercado de consumo. Cabe ressaltar, que fatores como tempo e renda para consumir fazem com que este público se torne um grande potencial mercadológico (Gusmão *et al.*, 2018). Especificamente, se torna relevante entender o comportamento de consumo deste grupo (Abreu; Casotti, 2018) como turistas e melhorar a inclusão deles na sociedade de consumo uma vez que a terceira idade tem se mostrado uma fase promissora para esse mercado (Carvalho; Silva, 2014).

1.2 Problema de Pesquisa

No intuito de compreender o impacto dos fatores de restrição na Intenção de viagem para um lugar desconhecido e na Expectativa de Experiência Memorável dos idosos à luz da Teoria do Comportamento Planejado (Ajzen, 1991), esta pesquisa busca responder a seguinte pergunta de pesquisa:

- Qual o impacto dos fatores de restrição e comportamento passado na intenção de viagem dos idosos para lugares desconhecidos e na expectativa de experiência memorável deles?

1.3 Objetivos

Constitui-se como objetivo geral desta pesquisa:

- Mensurar as relações entre os fatores que antecedem a intenção de viagem e a expectativa de experiência memorável dos idosos à luz da Teoria do Comportamento Planejado.

Para atender ao objetivo geral deste estudo, pretende-se percorrer os seguintes objetivos específicos:

- Analisar o impacto dos fatores que antecedem a intenção de viajar dos idosos;
- Testar um modelo de TCP acrescentando construtos de restrição e experiência memorável;

- Descrever o impacto de importância e desempenho dos construtos que antecedem a Intenção, Atitude e Expectativa de Experiência Memorável.

1.4. Justificativa

Li e Chan (2021) buscaram entender as relações e significados entre turismo, envelhecimento e bem-estar, com idosos de diversos lugares da china, que já haviam realizado viagens dentro ou fora do país. Os idosos foram perguntados sobre experiências memoráveis de turismo ao longo dos anos, suas percepções a respeito dos impactos percebidos das viagens e sentimentos e reflexões sobre significados de bem-estar e envelhecimento. O estudo demonstrou que a maneira como o turismo afeta positivamente o envelhecimento é moldada pelos próprios viajantes, de acordo com suas primeiras experiências de vida e de viagens e suas concepções pessoais relacionadas ao turismo e bem-estar que também são um reflexo de seus contextos pessoais, sociais e culturais. Nesse sentido, há um maior bem-estar em idosos que viajam do que pra idosos que não viajam (Diekmann *et al.*, 2020).

Em paralelo, diversos estudos apontam que questões de saúde, limitações físicas, interpessoais, aspectos sociais e relacionais entre os idosos, a viuvez e falta de companhia, fatores estruturais como ocupações e obrigações com a família interferem no comportamento turístico dos idosos. Como estratégia de negociação, alguns aposentados permanecem no trabalho por meio período para aumentar a renda de viagem, outros ajustam as preferências às condições de saúde para viajar, além de ajustes logísticos em relação ao meio de transporte e destinos mais próximos e períodos de viagens mais curtos (Huber, 2018). Nesse sentido, Chen *et al.* (2021) buscaram entender o impacto das restrições na Intenção de viagem dos chineses, bem como suas estratégias de negociação testaram algumas subdimensões das restrições, como a interpessoal, que segundo os autores, é unidimensional; intrapessoais (saúde e hábito); e estruturais (transporte, tempo e custo). Os resultados do estudo demonstraram que as restrições de saúde, de hábito e as interpessoais desempenharam um papel vital em influenciar as intenções de viagem.

A partir do exposto, percebe-se que as viagens proporcionam maior bem-estar e qualidade de vida aos idosos. Nesse sentido, Diekmann *et al.*, (2020) ressaltam a importância de se compreender os fatores de restrição dos idosos em contextos de viagem, em função de esses fatores poderem influenciar negativamente em sua intenção de viajar. Na literatura, há estudos que investigam a intenção de viagem para destinos específicos (Liu *et al.*, 2021; Jordan *et al.*, 2018), mas não investigam a intenção de viagem para um novo destino. Além

disso, nenhum estudo testou a intenção de viagem dos idosos considerando fatores de experiência e restrição simultaneamente. Dessa forma, esse estudo se justifica pela necessidade de compreender a intenção de viajar dos idosos, considerando possíveis fatores de restrição, e a projeção de expectativas de experiência memorável que os idosos possuem. Pretende-se contribuir ainda, na melhor compreensão das práticas de consumo de pessoas na terceira idade e na formulação de estratégias de mercado voltadas a atender este grupo de consumidores específicos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são apresentados os principais conceitos, perspectivas teóricas e estudos que orientam e embasam este trabalho.

2.1 Teoria do Comportamento Planejado

A Teoria do Comportamento Planejado (TCP) foi desenvolvida como uma evolução da Teoria da Ação Racional (TAR) (Ajzen, 1991; Fishbein e Ajzen, 1975; Ajzen e Fishbein, 1980) com o objetivo de prever e explicar o comportamento humano em contextos específicos. A extensão da TAR foi necessária em função das limitações desta teoria em lidar com comportamentos dos quais os indivíduos não possuem total controle volitivo, sendo que a diferença entre as duas teorias consiste no acréscimo do construto “Controle comportamental percebido” (AJZEN, 1991). Desse modo, a TCP é representada pelos construtos “Intenção”, “Atitude em relação ao comportamento”, “Normas subjetivas”, “Comportamento” e “Controle comportamental percebido”.

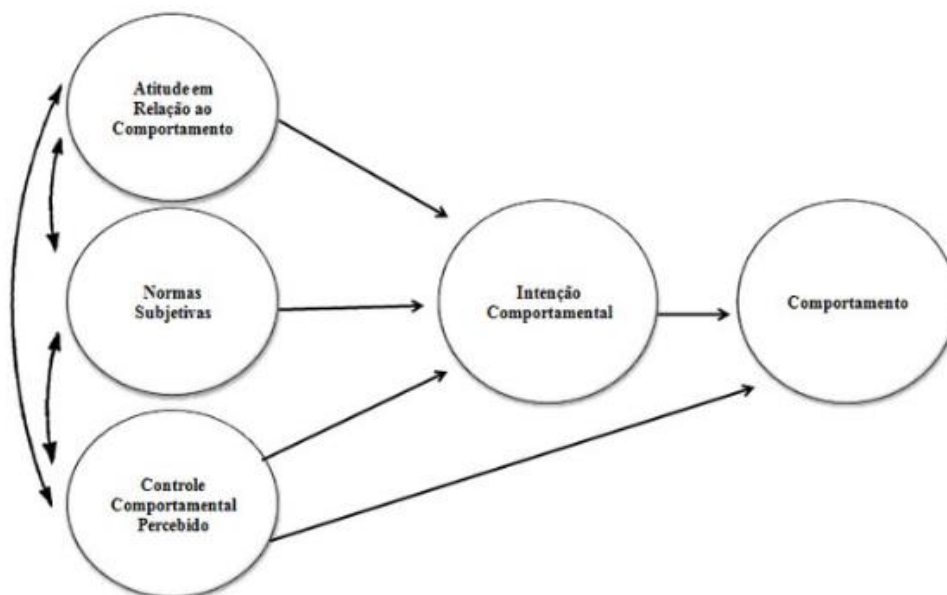
De acordo com o modelo desenvolvido pelos autores, um dos fatores principais da TCP é a intenção da pessoa de executar determinado comportamento, uma vez que se acredita que tal construto capta as motivações que influenciam em seu comportamento. As intenções demonstram o esforço que o indivíduo está disposto a fazer para realizar determinado comportamento, sendo que, em regra, quanto maior a intenção, maior a chance de tal comportamento ser concretizado. É importante, no entanto, compreender que a intenção se concretiza em comportamento apenas quando o indivíduo pode decidir, por vontade própria, realizar determinado comportamento.

Para prever a Intenção Comportamental, os autores apresentam três construtos que antecedem a intenção, sendo eles o Controle comportamental percebido, a Atitude e as Normas subjetivas. O Controle comportamental percebido compreende a percepção do

indivíduo sobre a facilidade ou dificuldade para executar um comportamento específico. Este construto pode refletir no Controle comportamental real que está relacionado a recursos e oportunidades que um indivíduo tem de realizar um comportamento de interesse. Para a TCP, o Controle comportamental percebido juntamente à Intenção comportamental podem ser usados para prever o comportamento dos indivíduos. Em sequência, o construto Atitude se refere ao quanto um indivíduo tem uma avaliação favorável ou desfavorável sobre um comportamento específico e as Normas subjetivas podem ser expressas pela pressão social (como a influência de amigos e familiares) que o indivíduo percebe para realizar ou não um comportamento.

Para explicar os processos psicossociais que orientam os antecedentes da Intenção, ou seja, das Normas subjetivas, Controle comportamental percebido e Atitude, os autores compreendem que o comportamento é baseado em informações ou crenças que sejam relevantes para o comportamento, de modo que estas crenças são predominantemente determinantes nas intenções e ações de um indivíduo (Ajzen, 1991). Para a TCP, são consideradas três tipos de crenças predominantes, sendo essas: i) crenças comportamentais, que influenciam a atitude em relação ao comportamento e estão relacionadas com o valor subjetivo que o indivíduo atribui ao resultado ou consequência de uma ação; ii) crenças normativas, que são os determinantes subjacentes das normas subjetivas e estão relacionadas à probabilidade de que pessoas ou grupos de referência aprovem ou desaprovem um determinado comportamento; e iii) crenças de controle, que suportam a base para as percepções de controle comportamental e estão relacionadas a recursos e oportunidades que o indivíduo tem para realizar determinada ação, sendo que a crença de controle pode ser baseada em experiências passadas e/ou informações de terceiros. Na figura 1, é possível ver a representação da TCP.

Figura 1 – Modelo de Teoria do Comportamento Planejado



Fonte: Adaptada de Ajzen (1991)

2.2 Comportamento Passado (CP)

Ao discutir as limitações de suficiência explicativa/preditiva da TCP, Ajzen (1991) aponta a flexibilidade da teoria em incluir outros preditores da intenção. Segundo o autor, se for possível demonstrar que outros construtos captam uma proporção significativa da variação na intenção ou no comportamento, após as variáveis da TCP terem sido consideradas, esses construtos podem ser utilizados de forma adicional no modelo.

Nesse sentido, o autor destaca o papel do construto “Comportamento Passado” (CP) como um possível fator a ser adicionado, argumentando que “[...] se todos os fatores internos ou externos ao indivíduo que determinam um determinado comportamento forem conhecidos, então o comportamento pode ser previsto até o limite do erro de medição” (Ajzen, 1991, p. 202). Para ele, enquanto esse conjunto de fatores se mantiver inalterado, o comportamento também ficará estável ao longo do tempo, ou seja, o CP pode ser um indicador de intenção/comportamento futuro desde que seus determinantes sejam estáveis, sendo uma variável que pode ser adicionada a qualquer modelo projetado para prever comportamento futuro.

O motivo pelo qual o CP pode ser utilizado em conjunto com outros antecedentes diretos da intenção, é que ele influencia o comportamento futuro independentemente dos efeitos de Atitude, Normas subjetivas e Controle comportamental percebido, podendo ser utilizado adicionalmente a esses construtos, uma vez que, ao se realizar determinado comportamento de forma constante, supõe-se que ele se caracteriza como um hábito que tende

a ser repetido. Faz-se necessário, todavia, ressaltar que o CP não pode ser considerado um fator causal de modo isolado (Ajzen, 1991; Ajzen 1987).

2.3 TCP, CP e Intenção de viagem

Dada a capacidade da TCP em explicar e prever comportamentos específicos, essa teoria também é amplamente utilizada para compreender comportamentos de consumo. Os pesquisadores de consumo descreveram a hierarquia “crenças – atitudes – intenção”, considerando que, no que concerne ao comportamento do consumidor, a intenção se refere à pretensão de consumir/comprar algum produto ou serviço (Ajzen, 2018).

No contexto do turismo, a TCP já foi utilizada para compreender a intenção de viagem em diversos estudos (Liu *et al.*, 2021; Jordan *et al.*, 2018; Park *et al.*, 2017; Araújo e Tolentino, 2021; Yuzhanin e Fisher, 2016; Lam e Hsu, 2006), sendo que, parte deles está relacionada à intenção de visitar ou revisitar destinos e/ou eventos específicos. Comumente, os estudos também apresentam algum construto adicional ao modelo, em congruência com a argumentação de Ajzen (1991) sobre a flexibilidade da TCP.

Yuzhanin e Fisher (2016) fizeram uma revisão de literatura para analisar a eficácia da TCP de prever as intenções de escolha de um destino de viagem. De acordo com os estudos analisados pelos autores, existem diferenças sobre quais elementos da TCP podem explicar melhor a Intenção dos turistas, além de que uma parte significativa da variação na Intenção de escolher um destino de viagem ainda não é explicada pela teoria. No entanto, os autores ressaltam que apesar das diferenças nos resultados dos estudos, a TCP pode ser considerada uma abordagem teórica útil para prever Intenção de escolha de destinos de viagens, sugerindo aos pesquisadores que acrescentem outras variáveis ao modelo.

Com o objetivo de entender a Intenção de viagem de turistas taiwaneses para Hong Kong, Lam e Hsu (2006) testaram a TCP adicionando o construto Comportamento passado, como antecedente da Intenção. Os pesquisadores aplicaram um questionário para 299 respondentes em um aeroporto de Hong Kong e os resultados do estudo demonstraram um ajuste moderado do modelo. Segundo os autores, Normas subjetivas foi o construto com maior nível de impacto na Intenção, seguido de Controle comportamental e Comportamento passado. Eles destacaram ainda, que a Atitude foi o único construto que não impactou a Intenção neste estudo, argumentando que possivelmente isso ocorreu em função de em alguns casos, o destino ser considerado apenas uma parada na rota para a China, porque não há vô direto.

De modo similar, Araújo e Tolentino (2021) investigaram quais fatores influenciariam na intenção de ir à Vesperata de Diamantina, também utilizando a TCP e adicionando os construtos Comportamento passado e familiaridade. A amostra de indivíduos foi de 101 respondentes válidos e os resultados mostraram que os construtos Comportamento passado, Controle comportamental percebido e familiaridade tiveram impacto positivo na Intenção dos respondentes, enquanto a Atitude e as Normas subjetivas não demonstraram impacto significativo na Intenção. Neste estudo, as autoras destacaram a importância dos construtos familiaridade e Comportamento passado para aumentar a capacidade explicativa do modelo.

Liu *et al.*, (2021) exploraram quais fatores influenciam na Intenção de chineses em viajar para o exterior em um contexto pós-pandemia, adicionando à TCP os construtos Comportamento passado, percepção da COVID-19, tolerância ao risco e intervenções não farmacêuticas. A pesquisa contou com 432 respondentes. Os resultados indicaram que a Atitude, as Normas subjetivas, o Controle comportamental percebido e o Comportamento passado de viagem ao exterior têm efeitos positivos significativos nas Intenções de viagem ao exterior em um período pós-pandemia. Embora a percepção da COVID-19 influencie direta e negativamente as Intenções de viagem, ela também possui uma influência indireta nas Intenções de viagens ao exterior por meio do efeito mediador das intervenções não farmacêuticas. Os autores também descobriram que a tolerância ao risco possui efeito moderador negativo sobre o impacto direto da percepção dos residentes sobre a COVID-19 em suas intenções de viagem.

Jordan *et al.*, (2018) estudaram a Intenção de turistas americanos de viajarem para Cuba em horizontes de tempo de 1 ano, 5 anos e 10 anos, argumentando que as Intenções dos viajantes podem mudar em relação ao tempo. Além disso, os pesquisadores mediram a Atitude de forma negativa e positiva. O estudo contou com 750 respostas válidas e os resultados principais demonstraram que a Atitude negativa não necessariamente reduz a Intenção da viagem. As Normas subjetivas foram significantes em todos os horizontes de tempo, enquanto o Controle comportamental percebido foi significativo para períodos de 1 e 5 anos, mas para 10 anos não houve significância. As Atitudes positivas não tiveram significância para períodos de 1 ano, mas a Atitude negativa obteve impacto positivo para períodos de 1 ano. De modo geral, houve variações entre as atitudes e os horizontes de tempo denotando que os viajantes têm maior intenção para viagens em horizontes de curto prazo.

Park *et al.*, (2017) buscaram entender a Intenção de estudantes universitários chineses em viajar para o Japão, adicionando construtos de imagem do destino e restrições de viagem à

TCP. Contando com um total de 736 repostas válidas, os resultados mostraram que a Atitude possui maior influência sobre a Intenção de viajar para o Japão e que o papel mediador das restrições de viagem mostra efeito significativamente negativo nas relações entre os preditores e a Intenção de viajar, com exceção da relação entre o Controle comportamental percebido e a Intenção de viajar.

Como apresentados os estudos acima, a TCP tem sido amplamente utilizada em pesquisas que objetivam entender fatores que antecedem a Intenção e têm se mostrado eficaz, especialmente quando se adiciona outros construtos que ampliem sua capacidade explicativa. Neste estudo, serão utilizados os construtos que antecedem a intenção, sendo estes, Normas subjetivas (que aqui serão chamadas de Influência social), Atitude e Controle comportamental percebido, adicionando o construto Comportamento passado.

2.4 Turismo e experiência turística

O turismo representa uma importante atividade econômica (Rabahy, 2019) e pode ser conceituado como uma prática humana que envolve o deslocamento dos indivíduos, por motivos diversos, a fim de gerar valor pessoal, econômico, social e cultural (Almeida *et al.*, 2020). A Organização Mundial do Turismo (OMT), define o turismo como as visitas realizadas pelos indivíduos a ambientes fora do seu cotidiano pelo período de até um ano (OMT, 2019).

De forma mais ampla, o turismo reflete as motivações dos indivíduos para viajar, não sendo estas, necessariamente, para fins de relaxamento (Wen *et al.*, 2022). Silva e Trentin (2018) complementam que o turismo é um fenômeno complexo que pode ser compreendido de diversas formas, configurando-se uma categoria de serviços e criação de experiência. Neste sentido, faz-se importante compreender ainda, o conceito de experiência e sua relação com o turismo.

No âmbito do Marketing, a noção de experiência foi introduzida por Pine e Gilmore (1998) ao se referirem à economia da experiência como um avanço da economia de serviços. Segundo os autores, uma experiência acontece quando as empresas utilizam intencionalmente os bens e serviços de modo a criar um evento memorável para os consumidores.

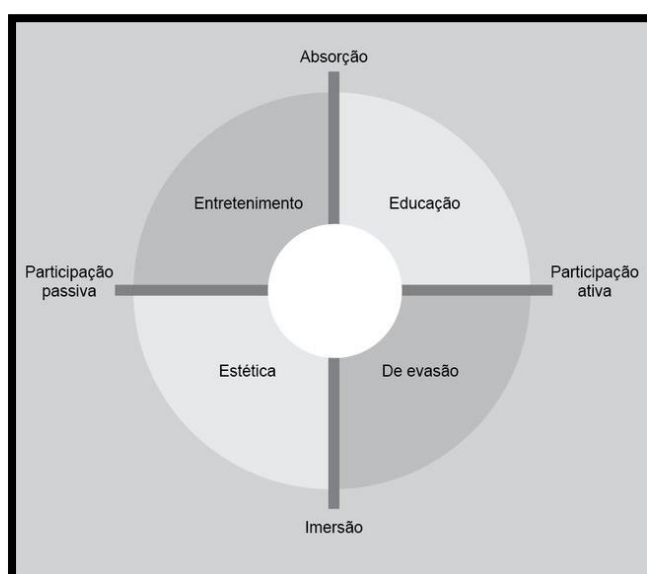
Pine e Gilmore (1998) dividem a experiência em duas dimensões: participação do consumidor e conexão do consumidor. Nesse sentido, a participação do indivíduo pode ser

ativa (onde ele poderá exercer interferência direta no ambiente da experiência) ou passiva (o consumidor apenas fica exposto ao que acontece no ambiente).

Já na dimensão conexão, é demonstrada a forma como o indivíduo se relaciona ou envolve com o ambiente da experiência, podendo haver imersão (quando o consumidor fica totalmente envolvido com o evento, tanto física quanto mentalmente), ou absorção (quando apenas estímulos mentais atraem a atenção do consumidor).

O esquema contendo as dimensões da experiência propostas por Pine e Gilmore (1998) pode ser visualizado abaixo, na figura 2.

Figura 2 – Domínios da experiência



Fonte: Adaptada de Pine e Gilmore (1998)

Desse modo, Pine e Gilmore (1998) recomendam o máximo de envolvimento possível dos cinco sentidos humanos, uma vez que, quanto mais aspectos sensoriais a experiência envolve, mais memorável ela se torna. Nos estudos de consumo, a perspectiva experiencial enfatiza a experiência do consumidor no processo de compra (Gusmão *et al.*, 2018). No turismo, a experiência do consumidor está associada às reações dos indivíduos com as atividades em torno da viagem (Godovykh; Tasci, 2020) e se constitui um importante conceito para a pesquisa em turismo e viagens (Oh *et al.*, 2007).

Silva e Trentin (2018) argumentam que, de certa forma, o turismo configura-se uma apropriação de memórias. Segundo os autores, a experiência vivenciada pelos turistas engloba diversas emoções, expectativas e percepções que fogem ao cotidiano, e por isso, é capaz de

gerar recordações significantes a longo prazo. Oh *et al.* (2007) complementam que a memória é capaz de ligar a experiência ao resultado emocional de uma atividade turística.

Segundo Knutson e Beck (2004) a experiência pode ser dividida em três etapas: a pré-experiência, que envolve as motivações e estímulos sofridos pelo consumidor; a experiência em tempo real, que é a vivência daquele momento; e a pós-experiência, que abarca as percepções e valor que o consumidor infere sobre a experiência vivenciada.

Em se tratando especificamente de experiência turística, Sun Tung e Ritchie (2011, p. 1369) a definem como “uma avaliação individual subjetiva (afetiva, cognitiva e comportamental) de eventos relacionados à sua atividade turística que começa antes (ou seja, planejamento e preparação), durante (ou seja, no destino), e depois da viagem (ou seja, o recolhimento) ”.

Nesse sentido, a experiência se inicia antes da viagem, quando a intenção e expectativa de viajar surgem, podendo, ainda, durar na memória de forma atemporal e por meio de práticas e artefatos (Silva; Trentin, 2018). Em consonância, Carù e Cova (2003) ressaltam que a experiência gera transformações no indivíduo, em face de estímulos e emoções que ele vivenciou.

2.5 Experiências turísticas memoráveis

Uma Experiência turística memorável (ETM) é definida como uma experiência turística positivamente lembrada depois de o evento ter acontecido (Kim *et al.*, 2010). Segundo Pedro (2021, p. 538), “a construção da experiência turística é resultado de estímulos e percepção multissensorial, emoções positivas, elevada atividade emocional, momentos surpreendentes e extraordinários e de recordações prazerosas e positivas”. Em consonância, Mayer e Coelho (2021) destacam que a memória e as emoções dos viajantes podem ser estimuladas por meio dos sentidos, como visão, olfato, tato e paladar.

Williams (2006) argumenta que quanto maior o envolvimento sensorial, mais memorável a experiência se torna, aumentando a probabilidade de ela ser recordada pelos turistas. Nesse sentido, (Pizam, 2010) destaca que a Experiência memorável é a essência do setor de hospitalidade, uma vez que, as lembranças positivas são o que diferenciam primordialmente, uma experiência turística de uma experiência turística memorável (Kim *et al.*, 2010).

A presença de memória favorável a algum serviço, produto ou marca, pode ser determinante na decisão do consumidor (Aroeira *et al.*, 2016). Nesse sentido, ao planejar uma viagem e buscar informações sobre possíveis destinos, as pessoas se recordam primeiro das experiências passadas (Kerstetter e Cho, 2004), de modo que, uma lembrança de experiência de viagem anterior possui influência nos padrões de viagens atuais e pode refletir nas escolhas para viagens futuras (Park e Santos, 2017; Letho *et al.*, 2004).

Para desenvolver um instrumento de mensuração de ETM, Kim *et al.*, (2010) criaram uma escala com sete dimensões subjacentes, a saber: i) Hedonismo, que está relacionado a sentimentos de prazer durante o consumo de serviços turísticos; ii) Envolvimento, está ligado a um envolvimento físico com a experiência turística; (iii) Novidade, está relacionada à noção psicológica de novidade resultante de uma nova experiência; (iv) Cultura local, é a impressão de vivenciar situações específicas referentes às peculiaridades culturais do local visitado; (v) Renovação, é a noção de repouso, descanso ou recarregar as energias; (vi) Conhecimento, são as informações, fatos ou experiências que o turista possui conhecimento; e (vii) Significância, que é a noção de vivenciar algo de grande valor ou significado.

Posteriormente, Aroeira *et al.*, (2016) aplicaram e validaram essa escala para o contexto brasileiro, resultando na integração das dimensões Cultura local e Conhecimento em uma dimensão única. Apenas a dimensão Significância não foi validada. De acordo com a validação desse estudo, ETM possui relação direta com as sensações de hedonismo, envolvimento, novidade, cultura local e conhecimento, renovação (Aroeira *et al.*, 2016).

O modelo proposto por Aroeira *et al.*, (2016) foi aplicado em estudos como o de Garlet *et al.*, (2019), para investigar as Experiências turísticas memoráveis com base nas características das viagens e nas percepções dos turistas; e de Madruga *et al.*, (2019) visando analisar a relação entre a experiência turística memorável e as práticas sustentáveis. Desse modo, o modelo tem se mostrado eficaz para o estudo das dimensões de ETM em diversos contextos.

Para esse estudo, em específico, serão utilizadas quatro dimensões de ETM, que são Hedonismo, Novidade, Cultura local e Renovação. Ressalta-se ainda, que para cumprir o objetivo de analisar antecedentes do construto, aqui ele será chamado de Expectativa de Experiência Memorável (EEM).

2.6 Restrições

O interesse dos acadêmicos em estudar o impacto das restrições em atividades de turismo teve forte influência das obras seminais de Jackson (1988) e Crawford *et al.*, (1991) que tratavam das restrições em contextos de lazer. A partir dos estudos desses pesquisadores, o conceito de restrições de viagem é comumente definido como impedimentos que limitam a capacidade dos indivíduos de viajar, reduzem o tempo e a frequência da viagem ou causam experiências de viagem menos satisfatórios (Jackson, 1988; Crawford *et al.*, 1991). Nesse sentido, há um consenso geral entre os pesquisadores da área, de que as restrições provavelmente irão reduzir a procura por serviços turísticos e por isso é importante entender como as restrições influenciam o comportamento de viagem (Aziz e Long, 2022).

Buscando explicar como os fatores de restrição podem influenciar em atividades de lazer, Crawford *et al.*, (1991) desenvolveram o modelo tridimensional hierárquico das restrições, classificando-as em três tipos, sendo elas, estruturais, interpessoais e intrapessoais. As restrições estruturais são intervenientes entre as preferências e a participação dos indivíduos em atividades de lazer. Elas podem estar relacionadas a recursos financeiros, época do ano, tempo disponível, clima, nível de acessibilidade, etc. As restrições interpessoais também interferem na participação e nas preferências dos indivíduos e são um resultado das interações interpessoais com outras pessoas, sendo que a maior barreira desse tipo de restrição é a ausência de companhia para a realização das atividades. Por fim, as barreiras intrapessoais refletem o estado psicológico dos indivíduos e influenciam diretamente nas preferências das pessoas, estando relacionadas principalmente a questões de estresse, depressão, percepções subjetivas ou atitudes específicas de algum grupo de referência que o indivíduo pertence.

O modelo desenvolvido por Crawford *et al.*, (1991) tem sido amplamente utilizado para compreender como e quais restrições interferem no comportamento de viagem dos indivíduos para diversos contextos. Estudos como o de Chen *et al.*, (2021) utilizaram o modelo para entender como as restrições impactam na intenção de viagem de turistas idosos, buscando entender o papel do apoio social como estratégia de negociação em relação às barreiras percebidas. De modo similar, Huber *et al.*, (2018) também estudaram como os fatores de restrição influenciam no comportamento turístico dos idosos, bem como facilitadores e estratégias de negociação utilizadas por eles para lidarem com as restrições. Aziz e Long, (2022) também utilizaram o modelo para entender como as restrições associadas ao risco percebido impactam na intenção de viagem em um contexto pós-pandemia.

Outros estudos como os de Wen *et al.*, (2020a), Wen *et al.*, (2020b) e Pan *et al.*, (2020) também investigaram restrições no contexto dos turistas idosos, sem utilizar

necessariamente o modelo proposto por Crawford *et al.*, (1991). As principais temáticas abordadas nessas pesquisas foram as estratégias de negociação em relação às restrições de viagem dos idosos (Wen *et al.*, 2020a), o impacto das restrições na satisfação com as viagens (Pan *et al.*, 2020) e a experiência dos idosos com sistemas inteligentes em serviços de viagens e seus possíveis impactos negativos (Wen *et al.*, 2020b).

Desse modo, percebe-se a utilidade das variáveis de restrições para prever comportamentos de viagem dos idosos. Nesse sentido, este trabalho irá utilizar construtos de Restrição baseados na classificação de Crawford *et al.*, (1991) e no estudo de Chen *et al.*, (2021), buscando compreender o impacto desses construtos na Intenção de viagem dos idosos para destinos desconhecidos e na sua Expectativa de experiência memorável.

3 MODELO TEÓRICO E HIPÓTESES DERIVADAS

Nessa seção, são apresentadas todas as hipóteses desenvolvidas nesse trabalho, a partir de estudos anteriores encontrados na literatura. Para construir o modelo teórico dessa pesquisa são utilizados os construtos relacionados a TCP, “Atitude (AT), Influência social (IS) [(Normas subjetivas)], Controle comportamental percebido (CCP), Intenção (IC), Comportamento passado (CP)”;

as dimensões de EEM, “Hedonismo (HED), Novidade (NOV), Cultura local (CL) e Renovação (REN)”;

e os construtos de Restrição, “de Tempo (REST), de Custo (RESTC), de Saúde (RESTSA), de Transporte (RESTR) e Interpessoais (RESTIN).

Como já discutido anteriormente, a experiência turística é multidimensional (Coelho, Meira e Gosling, 2018; Aroeira *et. al*, 2016; Pine e Gilmore, 1998; Kim *et al.*, 2010) e as emoções são um dos elementos centrais da experiência memorável (Coelho, Gosling e Almeida, 2018). Nesse sentido, a memória possui um papel fundamental na projeção de experiências turísticas, uma vez que, as experiências armazenadas na memória atuam como motivadoras em decisões futuras (Coelho *et al.*, 2023). Sendo assim, sugere-se que a Expectativa de experiência memorável dos idosos possua dimensões subjacentes similares às da ETM, em consonância com a seguinte hipótese:

H1- A Expectativa de experiência memorável possui as dimensões Hedonismo, Renovação, Cultura local e Novidade

Baseados na classificação de Crawford *et al.*, (1991), Chen *et. al*. (2021) defendem que o modelo hierárquico das restrições possui subdimensões, argumentando que as restrições que os indivíduos enfrentam variam de acordo com o contexto das atividades específicas, bem

como de seus contextos culturais (Chen *et al.*, 2021; Godbey *et al.*, 2010). Sendo assim, os autores sugerem testar o modelo de restrições para contextos diferentes. Nesse sentido, propõe-se a seguinte hipótese:

H2 - As Restrições possuem as dimensões Interpessoal, Transporte, Saúde, Custo e Tempo.

Como exposto anteriormente, a Teoria do comportamento planejado tem sido aplicada em diversos estudos para prever a intenção de viagem em contextos específicos. Desse modo, sabe-se que a influência de grupos sociais de referência e uma avaliação favorável ou desfavorável são fatores que impactam positivamente na Intenção de viagem dos turistas (Lam e Su, 2006; Liu *et al.*, 2021; Park *et al.*, 2017; Jordan *et al.*, 2018). Além disso, o Comportamento passado tem se mostrado um preditor significativo na Intenção, quando adicionado a modelos que buscam prever o comportamento de viagem dos indivíduos, especialmente por denotar a repetição de hábitos adquiridos (Araújo e Tolentino, 2021; Liu *et al.*, 2021; Lam e Su, 2006). Desse modo propõe-se as seguintes hipóteses:

H3 – A Atitude impacta positivamente a Intenção de viajar pra locais ainda não visitados pelos turistas idosos.

H4 - O Comportamento passado impacta positivamente a intenção de viajar pra locais ainda não visitados pelos turistas idosos.

Em um estudo sobre a intenção de compra de seguros de viagem por idosos, Kai *et al.*, (2021) discutem sobre o apoio e aprendizado social na busca por informações relevantes nas decisões de compra. Segundo os autores, o conhecimento adquirido de pares mais experientes, como familiares e amigos da mesma faixa etária reduzem o risco percebido pelos idosos e aumentam a intenção de compra deles. De modo similar, quando há barreiras percebidas para determinadas atividades turísticas, os idosos utilizam o apoio familiar como estratégia de negociação para superar as percepções negativas que tenham sobre os serviços (Wen *et al.*, 2020a; Wen *et al.*, 2020b). Desse modo, sugere-se as seguintes hipóteses:

H5 – A Influência social impacta positivamente a Atitude dos turistas idosos.

H6 – A Influência social impacta positivamente a Intenção dos turistas idosos.

Ao investigar fatores de restrição nas práticas turísticas de idosos, Wen *et al.*, (2020a; 2020b), relatam que eles se sentem desconfortáveis em situações que são obrigados a utilizar sistemas inteligentes por indisponibilidade de pessoas para auxiliá-los, além de um dos estudos ter mostrado que a incapacidade intrínseca dos idosos aumenta a sensação de desamparo. De modo similar, ao analisarem o uso e aceitação da tecnologia por idosos, Moura

et al., (2017) propõem que a facilidade percebida ou expectativa de esforço por parte dos idosos, impacta positivamente na Atitude deles. Nesse sentido, sugere-se a seguinte hipótese:

H7 – O Controle comportamental percebido impacta positivamente a Atitude dos turistas idosos.

H8 – O Controle comportamental percebido impacta positivamente a Intenção dos turistas idosos.

Ajzen (1991) argumenta que o Comportamento passado pode ser utilizado como preditor direto da Intenção, uma vez que, se os fatores determinantes de comportamento se mantiverem estáveis, o comportamento tende a se manter perene ao longo do tempo, denotando a construção de hábitos que tendem a se repetir no futuro. Em consonância, Moura *et al.*, (2017) confirmaram em seu estudo sobre aceitação de tecnologia por idosos, que o hábito possui relação positiva com a Atitude. Paralelamente, as emoções vivenciadas pelos idosos em diferentes etapas do consumo refletem diretamente em suas decisões futuras sobre a escolha de uma nova viagem ou destino (Esteves *et al.*, 2013). Dessa forma, propõe-se a hipótese:

H9 - O Comportamento passado impacta positivamente a Atitude dos turistas idosos.

Li e Chan (2021) buscaram entender as relações e significados entre turismo, envelhecimento e bem-estar, com idosos de diversos lugares da China, que já haviam realizado viagens dentro ou fora do país. Os idosos foram perguntados sobre experiências memoráveis de turismo ao longo dos anos, suas percepções a respeito dos impactos percebidos das viagens e sentimentos e reflexões sobre significados de bem-estar e envelhecimento. O estudo demonstrou que a maneira como o turismo afeta positivamente o envelhecimento é moldada pelos próprios viajantes, de acordo com suas primeiras experiências de vida e de viagens e suas concepções pessoais relacionadas ao turismo e bem-estar, que também são um reflexo de seus contextos pessoais, sociais e culturais.

Em um estudo similar, Levrini e Maciel (2016) identificaram os fatores sociais como principal motivação para viajar, como por exemplo o fato de terem se divorciado ou ficado viúvos, ou estarem sozinhos devido ao fator pós-paternidade, quando os filhos saem de casa. Embora a maior parte dos idosos viajem em família ou com companheiros, uma minoria ainda viaja sozinhos, buscando oportunidades de obter lazer, conhecer novos lugares e fazer novas amizades durante a viagem (Almeida, Varjão e Santos, 2020).

Nascimento e Santos (2016) constataram que as atividades turísticas realizadas pelos idosos trazem sentimentos de relaxamento, felicidade e liberdade, fazendo com que eles obtenham qualidade de vida. Em consonância, (Amaral *et al.*, 2020) concluíram que um elemento importante para os idosos portugueses nas atividades turísticas, são os vínculos afetivos que os participantes criam entre si. Segundo os autores, os idosos consideram os colegas conhecidos nas viagens como amigos com histórias, vidas e oportunidades diferentes, que representam memórias vivas do que vivenciaram. Desse modo, considerando as experiências de viagens anteriores dos idosos e suas motivações, acredita-se que há uma projeção por parte deles nas experiências de viagens futuras (Letho *et al.*, 2004; Esteves *et al.*, 2013), sugerindo-se as seguintes hipóteses:

H10 - O Comportamento passado impacta positivamente a Expectativa de experiência memorável dos turistas idosos.

Diversos estudos apontam que questões de saúde, limitações físicas, interpessoais, aspectos sociais e relacionais entre os idosos, a viuvez e falta de companhia, fatores estruturais como ocupações e obrigações com a família interferem no comportamento turístico dos idosos (Huber, 2018). Em alguns estudos, os idosos relatam insatisfação em relação ao mau atendimento e às dificuldades de acesso a determinadas atividades, ocasionadas por dificuldades motoras e outras questões de saúde (Gusmão *et al.*, 2018; Wen *et al.*, 2020b). Assim, o status socioeconômico é determinante para a probabilidade de turismo sênior, de modo que atenuam as consequências negativas em relação às barreiras de saúde. Em paralelo, a saúde precária e as deficiências resultam em barreiras ao turismo que podem ser superadas com a presença de parceiros que cuidem informalmente, melhores condições econômicas e maior sociabilidade (Cavapozzi e Zantomio, 2021). Nesse sentido, Chen *et al.* (2021) buscaram entender o impacto das restrições na Intenção de viagem dos chineses, bem como suas estratégias de negociação. Os autores utilizaram o modelo hierárquico de Crawford *et al.*, (1991), testando algumas subdimensões das restrições, como a interpessoal, que segundo os autores, é unidimensional; intrapessoais (saúde e hábito); e estruturais (transporte, tempo e custo). Além de demonstrar consonância geral com o modelo de Crawford *et al.*, (1991), os resultados do estudo demonstraram que as restrições de saúde, de hábito e as interpessoais desempenharam um papel vital em influenciar as intenções de viagem. No entanto, os efeitos negativos das restrições estruturais eram negociáveis, enquanto as restrições intrapessoais e interpessoais eram difíceis de negociar. Por fim, as restrições de custo se mostraram

insignificantes nesse estudo, enquanto os das restrições de tempo e transporte foram significativos (Chen *et al.*, 2021). Desse modo, sugere-se a seguinte hipótese:

H11 - As Restrições impactam negativamente a Intenção de viajar para locais ainda não visitados pelos turistas idosos.

Em um estudo realizado por Godbey *et. al.* (2010), os autores descobriram que as percepções das restrições variam de acordo com as características dos participantes e das atividades de lazer. Quando consideram um determinado destino, o indivíduo pode se concentrar em restrições interpessoais, como ser vítima de um crime, enquanto outro pode se concentrar em restrições estruturais, como a falta de tempo. Nesse sentido, os autores salientam que é necessário considerar fatores individuais e relacionados à atividade para entender as percepções de restrições.

Ao analisarem as preferências de viagem dos idosos e seu impacto na saúde, Patterson *et al.* (2021) relataram que à medida que a idade de uma pessoa aumenta, a sua inclinação para viajar depende frequentemente da sua saúde. Segundo os autores, vários entrevistados manifestaram alguma apreensão em relação à sua saúde e às férias, afirmando que tiveram de fazer pequenas alterações nos seus planos de viagem devido a problemas de saúde. Os participantes da pesquisa, salientam que é necessário buscar atividades adequadas e se adaptarem. Ao enfrentarem algumas barreiras de acessibilidade para participarem de determinadas atividades turísticas devido a problemas de saúde (Wen *et al.*, 2020b; Gusmão, *et al.*, 2018) os idosos podem sentir emoções negativas como medo ou frustração por não terem suas expectativas atendidas (Esteves *et al.*, 2013).

Em seu estudo sobre o papel do apoio social no enfrentamento das restrições viagem, Chen *et al.* (2021) argumentam que os chineses tinham conhecimento limitado sobre turismo em função da ideia de responsabilidade familiar que é muito comum nas culturas orientais. Desse modo, apesar de os idosos chineses terem mais tempo para viajar após se aposentarem, eles têm uma noção de dever e obrigações com a família. Similarmente, Huber (2019) relatou sobre os padrões de viagens dos turistas idosos alemães sofrerem influência da disponibilidade de tempo deles, especialmente por estarem cuidando de parceiros ou outros familiares doentes. Além disso, os idosos relatam que após se aposentarem, eles continuam trabalhando meio período para aumentarem suas rendas, o que conseqüentemente reduz o tempo e frequência das viagens (Huber *et al.*, 2018). Nesse sentido, Diekmann *et al.* (2020) concluíram em seu estudo que a frequência de viagens tem impacto significativo no bem-estar dos idosos, de modo que os que viajam mais, tiveram maior bem-estar percebido. Os autores

ainda salientam sobre a importância de entender sobre as restrições nesse contexto. A partir do exposto, sugere-se a seguinte hipótese:

H12 - As Restrições impactam negativamente a Expectativa de experiência memorável dos turistas idosos.

Chen *et al.* (2021) argumentam que as restrições Interpessoais são constantemente enfrentadas por idosos, e apontam a falta de companheirismo como um inibidor desse público. Ao examinar o papel do companheirismo na formação de experiências turísticas memoráveis, no bem-estar dos viajantes e nas intenções comportamentais, com indivíduos da Austrália que tiveram uma experiência de viagem recente, Vada *et al.* (2022) descobriram que o companheirismo impacta e tem uma influência significativa nas intenções e recomendações de revisitação, bem como na melhoria do bem-estar dos viajantes. Segundo os autores, as diferenças de atitudes eram evidentes entre os turistas acompanhados por familiares e amigos e aqueles que viajavam sozinhos. Em consonância, Coelho, Meira e Gosling (2018) defendem a importância das relações interpessoais na criação de memorabilidade das experiências turísticas. Sendo assim, sugere-se as seguintes hipóteses:

H13- A Expectativa de experiência memorável impacta positivamente a Intenção de viajar para locais ainda não visitados pelos turistas idosos.

H14 - A Expectativa de experiência memorável impacta positivamente a Atitude dos turistas idosos.

H15 - A Influência social impacta positivamente a Expectativa de experiência memorável dos turistas idosos.

Cabe ressaltar, que para esse estudo, se optou por não utilizar a subdimensão de Hábito proposta por Chen *et al.* (2021) como restrição. Desse modo, no quadro 1 estão sintetizadas as hipóteses propostas na pesquisa, e, na figura 3, é possível observar o modelo teórico proposto.

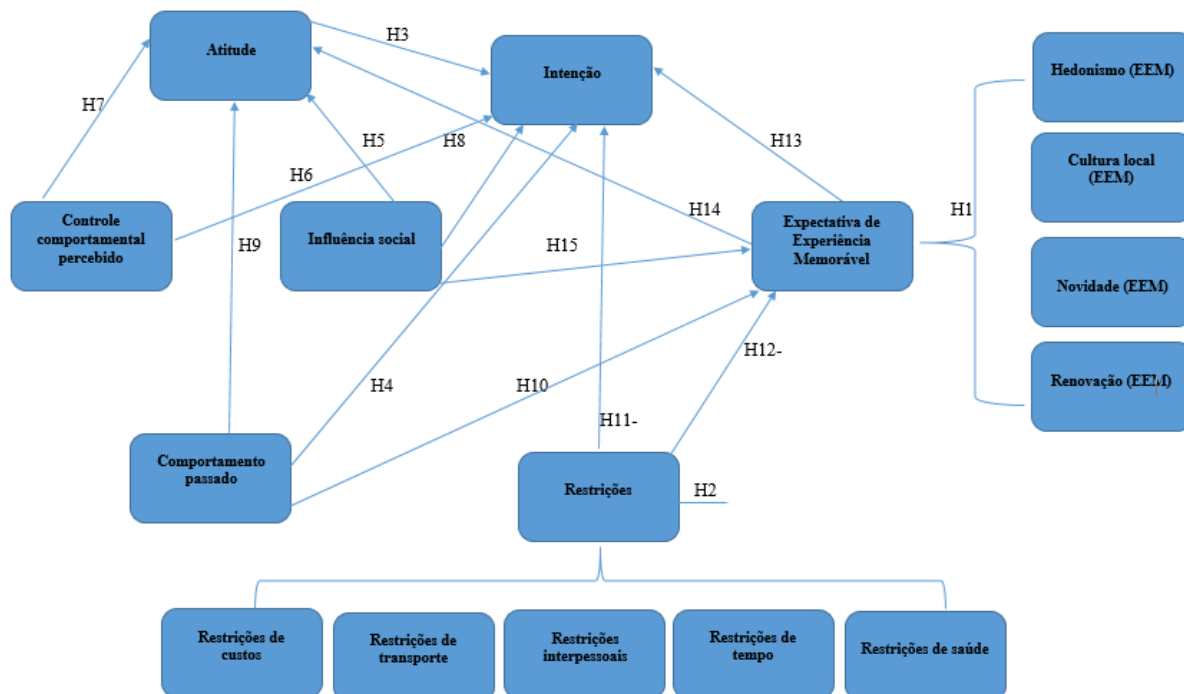
Quadro 1 – Síntese das hipóteses

SÍNTESE DAS HIPÓTESES PROPOSTAS	
H1	A Expectativa de Experiência Memorável possui as dimensões Hedonismo, Renovação, Cultura local e Novidade
H2	As Restrições possuem as dimensões Interpessoal, Transporte, Saúde, Custo e Tempo.
H3	A Atitude impacta positivamente a Intenção de viajar pra locais ainda não visitados pelos turistas idosos.
H4	O Comportamento passado impacta positivamente a Intenção de viajar pra locais ainda não visitados pelos turistas idosos.
H5	A Influência social impacta positivamente a Atitude dos turistas idosos.
H6	A Influência social impacta positivamente a Intenção dos turistas idosos.
H7	O Controle comportamental percebido impacta positivamente a Atitude dos turistas idosos.
H8	O Controle comportamental percebido impacta positivamente a Intenção dos turistas idosos.

H9	O Comportamento passado impacta positivamente a Atitude dos turistas idosos.
H10	O Comportamento passado impacta positivamente a Expectativa de experiência memorável dos turistas idosos.
H11	As Restrições impactam negativamente a Intenção de viajar para locais ainda não visitados pelos turistas idosos.
H12	As Restrições impactam negativamente a Expectativa de experiência memorável dos turistas idosos.
H13	A Expectativa de experiência memorável impacta positivamente a Intenção de viajar para locais ainda não visitados pelos turistas idosos.
H14	A Expectativa de experiência memorável impacta positivamente a Atitude dos turistas idosos.
H15	A Influência social impacta positivamente a Expectativa de experiência memorável dos turistas idosos.

Fonte: Elaboração própria (2023)

Figura 3 – Modelo teórico proposto



Fonte: Elaboração própria (2023)

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa caracteriza-se como descritiva, que objetiva descrever características de um determinado fenômeno ou população ou estabelecer relações entre variáveis (Gil, 1999). A pesquisa descritiva busca observar, registrar, analisar, classificar e interpretar fatos sem a interferência do pesquisador (Andrade, 1995), além de necessitar de uma delimitação precisa de técnicas, modelos, métodos e teorias que orientem a coleta e interpretação dos dados, garantindo a validade científica ((Triviños, 1987). Para esse estudo, foi realizado um levantamento quantitativo que “apresenta uma descrição quantitativa ou numérica de

tendências, atitudes ou opiniões de uma população, estudando-se uma amostra dessa população. A partir dos resultados da amostra, o pesquisador generaliza ou faz afirmações sobre a população” (Creswell, 2010, p. 178). Sob o ponto de vista gerencial e mercadológico, as pesquisas descritivas também são úteis para estudos de consumo e orientam os gestores na tomada de decisão. (Malhotra, 2019). Por fim, o estudo é de caráter transversal, dado o fato de que foi aplicado em uma única ocasião (Malhotra, 2019).

Para coletar os dados foi utilizada uma *survey* que foi aplicada de forma *online* e presencial para pessoas idosas com idade mínima de 60 anos, que tivessem a intenção de viajar para locais ainda não visitados. Em função disso, a amostra foi não probabilística, havendo julgamento da pesquisadora na composição dos indivíduos para o estudo (Malhotra, 2019). O formulário foi feito no *Google Forms* e o link foi disponibilizado em grupos de Facebook voltados especificamente ao público idoso e em contatos de Whatsapp para serem respondidos e compartilhados. Em paralelo, a aplicação presencial foi realizada em praças e parques verdes de Belo Horizonte. Os questionários foram aplicados no período do dia 23 de junho de 2023 a 24 de setembro de 2023.

Para analisar os dados, foram utilizadas técnicas de análise multivariada, como a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) e especialmente a Modelagem de Equações Estruturais (MEE) com *Partial Least Squares* (PLS). Essas técnicas são úteis para o estudo, pela capacidade que têm de tratar várias variáveis correlacionadas entre si, de modo simultâneo (Hair *et al.*, 2009; 2017). A MEE “é um procedimento para estimar uma série de relacionamentos de dependência entre um conjunto de conceitos ou construtos representados por várias variáveis medidas e incorporadas a um modelo integrado” (Malhotra, Nunan e Birks, 2017, p. 796). Segundo Hair *et al.* (2017), o uso da MEE do tipo PLS é recomendado para testar modelos exploratórios mais complexos que possuem muitos indicadores, buscam prever ou identificar construtos principais, quando a amostra é pequena ou os dados não possuem distribuição normal e quando se quer medir construtos formativos e variáveis latentes em análises sequenciais.

O questionário aplicado foi adaptado a partir da literatura consultada. Os itens dos construtos Atitude, Controle comportamental percebido e Intenção foram retirados da TCP de Ajzen (1991), enquanto os itens dos construtos Influência social e Restrições foram retirados do trabalho de Chen *et al.*, (2021). Para os itens relativos às dimensões de Expectativa de experiência memorável, foi utilizada a escala proposta por Aroeira *et al.*, (2016). Por fim, os

itens do construto Comportamento passado foram propostos pela pesquisadora e validados por meio de validação de FACE realizada com três professores doutores da área de turismo.

A partir desse questionário inicial (que pode ser consultado no apêndice A), foi realizado um pré-teste presencial com 5 idosos de níveis de escolaridade diferentes. No quadro 2 é possível ver as características dos participantes.

Quadro 2 - Participantes do pré-teste do questionário

Participante	Gênero	Profissão /Aposentado	Escolaridade
P1	Feminino	Professora	Pós-graduação completa
P2	Feminino	Técnica Administrativa	Pós-graduação completa
P3	Feminino	Do lar (não aposentada)	Ensino Fundamental incompleto
P4	Feminino	Cozinheira	Ensino Médio incompleto
P5	Masculino	Professor	Pós-graduação completa

Fonte: Elaboração própria (2023)

Durante a aplicação, foi esclarecido o objetivo da pesquisa e do pré-teste, de modo que os respondentes pudessem apontar qualquer dúvida sobre o questionário. Desse modo, 2 participantes relataram ficar confusos com os itens relativos a Expectativa de experiência memorável, na questão “Em sua próxima viagem você espera: [...] Espero ser uma experiência única na vida (dimensão Novidade) e [...] Espero me sentir fugindo da realidade (dimensão Renovação)”. Assim, decidiu-se adaptá-los respectivamente para “[...] Espero que seja uma experiência diferenciada” e “[...] Espero me sentir fugindo da rotina/cotidiano”. Além disso, na parte das questões sociodemográficas, a pergunta “Você prefere viajar sozinho ou acompanhado?”, também foi substituída pela pergunta “Na sua última viagem de lazer, você foi sozinho ou acompanhado?”, uma vez que os participantes relataram que a preferência por companhia varia muito, dependendo de fatores como destino e distância do local.

Desse modo, após as adaptações realizadas a partir do pré-teste, foi elaborada a versão final do questionário para ser aplicado. No quadro 3 é possível ver os itens do questionário final, com seus respectivos códigos e a fonte de onde foram originados.

Quadro 3 – Itens do Questionário Final

ITENS	FONTE
Pergunta filtro: Você tem mais de 60 anos?	
Para mim, viajar é...	
AT1 prazeroso	Adaptado da TCP (Ajzen, 1991)
AT2 a realização de um sonho	
AT3 divertido	
Minha família... Chen et al., (2020)	Adaptado de Chen et al., (2020)
IS1 fala comigo sobre viagens	

IS2 fala o quanto gosta de viajar IS3 me incentiva a viajar Sobre ter autonomia para viajar... CCP1 viajar é muito fácil, para mim CCP2 viajar só depende de mim CCP3 se eu quiser, eu viajo Quando penso em viajar... INT1 tenho a intenção de viajar para um lugar que ainda não conheço INT2 viajar para um lugar que não conheço é a primeira coisa que vem a minha mente INT3 viajar para um lugar que não conheço é a minha meta Depois que completei melhor idade... CP1 me senti mais livre para viajar CP2 conheci muito mais cidades turísticas CP3 percebi o quanto eu adoro viajar Em minha próxima viagem, eu espero... EMHED1 estar entusiasmado(a) para viver uma nova experiência EMHED2 realmente desfrutar bastante da experiência de viagem EMHED3 que seja empolgante EMNOV1 que seja uma experiência diferenciada EMNOV2 que seja diferente das experiências anteriores EMNOV3 que eu vivencie algo novo EMCL1 experimentar de perto a cultura local EMCL2 interagir com as pessoas que residem ali EMCL3 ter a oportunidade para conhecer e aprender EMREN1 me sentir fugindo da rotina/cotidiano EMREN2 me sentir livre EMREN3 me sentir revigorado Sobre as dificuldades e/ou restrições percebidas para viajar... REST1 não tenho tempo para fazer uma viagem REST2 os compromissos familiares me impedem de viajar REST3 compromissos pessoais ou profissionais me impedem de viajar RESC1 é muito caro viajar RESC2 eu não posso me dar ao luxo de viajar RESC3 minha renda/aposentadoria não é suficiente para eu poder viajar. RESTSA1 minha saúde não me permite viajar RESTSA2 não posso viajar por causa do enjoo/ movimento do mar/ doença RESTSA3 esforços de viagem podem prejudicar minha saúde. RESTR1 as áreas que quero visitar estão muito longe RESTR2 considero tráfego/trânsito intenso como uma barreira para eu viajar RESTR3 os meios de transporte são difíceis de acessar (infraestrutura, locais de embarque) RESTIN1 não consigo me comunicar bem com estranhos RESTIN2 quando viajo, sinto muita falta de pessoas queridas que não estejam comigo na viagem. RESTIN3 é difícil encontrar alguém para me acompanhar	Adaptado da TCP (Ajzen, 1991) Adaptado da TCP (Ajzen, 1991) Validação de FACE de Aroeira <i>et al.</i>, (2016) Adaptado de Aroeira <i>et al.</i>, (2016) Adaptado de Aroeira <i>et al.</i>, (2016) Adaptado de Aroeira <i>et al.</i>, (2016) Adaptado de Chen <i>et al.</i>, (2021) Adaptado de Chen <i>et al.</i>, (2021) Adaptado de Chen <i>et al.</i>, (2021) Adaptado de Chen <i>et al.</i>, (2021)
---	---

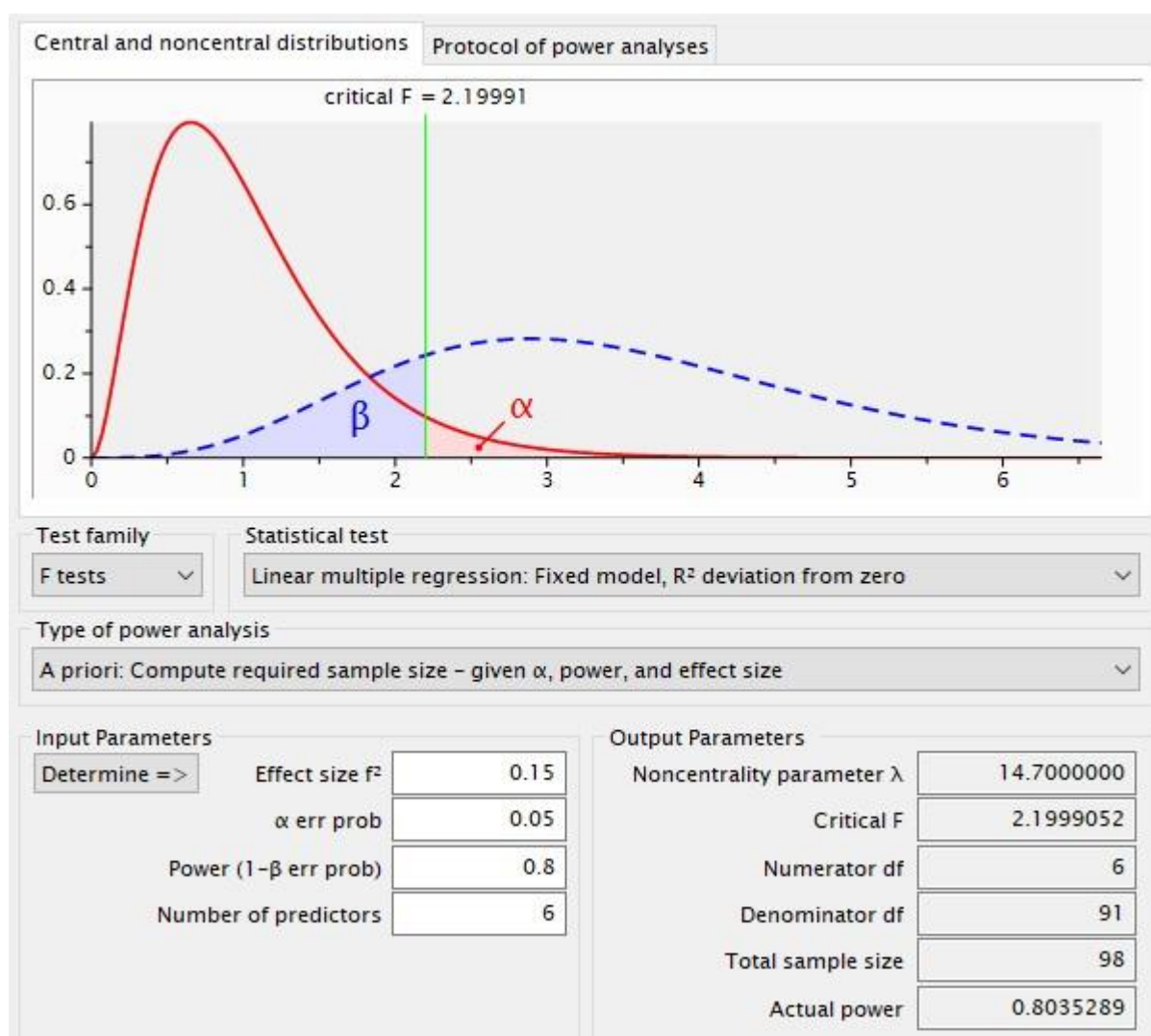
RESTIN4 eu não me sinto confortável em participar de atividades turísticas com pessoas desconhecidas Perfil sociodemográfico Você já se aposentou? ☐ Sim ☐ Não Você ainda exerce atividade no mercado de trabalho? ☐ Sim ☐ Não Na sua última viagem de lazer, você foi sozinho ou acompanhado? ☐ Sozinho ☐ Acompanhado Gênero: ☐ Feminino ☐ Masculino Faixa etária: ☐ 60-70 ☐ 71-80 ☐ 81-90 ☐ Mais de 90 Grau de instrução: ☐ Ensino fundamental incompleto ☐ Ensino fundamental completo ☐ Ensino médio incompleto ☐ Ensino médio completo ☐ Ensino superior incompleto ☐ Ensino superior completo ☐ Pós-graduação incompleta ☐ Pós-graduação completa Faixa de renda mensal (em salários mínimos): ☐ Até 2 salários mínimos ☐ 3 a 4 salários mínimos ☐ 5 a 6 salários mínimos ☐ Mais de 6 salários mínimos	
--	--

Fonte: Elaboração própria (2023)

O questionário foi composto por 43 itens, 1 pergunta filtro e questões sociodemográficas. Todos os itens foram avaliados por meio de escala *Likert* de 5 pontos, com suas extremidades variando de 1 = Discordo totalmente a 5 = Concordo totalmente. Para calcular o tamanho mínimo da amostra, foi utilizado o *software GPower* sugerido por Ringle, Silva e Bido (2014). Segundo os autores, esse software possui capacidade de determinar o tamanho mínimo da amostra com 80% de poder estatístico, sendo eficaz para uso em MEE do tipo PLS. Para realizar o cálculo, é necessário observar qual construto recebe o maior número de setas. No caso desse estudo, o construto que recebe maior número de setas é a “Intenção”, com 6 setas. Portanto, esse valor foi utilizado como parâmetro de preditores para o cálculo de amostra mínima.

Além disso deve ser observado que há dois parâmetros estatísticos para calcular a amostra antes de coletar os dados: (i) o poder do teste ($\text{Power} = 1 - \beta$ erro prob. II) e (ii) o tamanho do efeito (f^2). Ringle, Silva e Bido (2014) ressaltam que Cohen (1998) e Hair *et al.*, (2014) sugerem o uso do poder como 0,80, f^2 mediano = 0,15. Na figura 4 é possível observar o resultado do cálculo realizado para esse estudo. Desse modo, a amostra mínima necessária pretendida é de 98 indivíduos.

Figura 4 – Cálculo de amostra mínima



Fonte: Saída do Gpower 3.1.9.4 (2023)

Por fim, no quadro 4 estão descritas as técnicas de análise utilizadas para alcançar cada um dos objetivos específicos desse estudo.

Quadro 4 – Objetivos e técnicas utilizadas

Objetivo específico	Técnica utilizada
Analisar o impacto dos fatores que antecedem a intenção de viajar dos idosos	Modelagem de Equações Estruturais (PLS)
Testar um modelo de TCP acrescentando construtos de restrição e experiência morável	Modelagem de Equações Estruturais (PLS)
Descrever o impacto de importância e desempenho dos construtos que antecedem a Intenção, Atitude e Expectativa de Experiência Memorável	Matriz IPMA (PLS)

Fonte: Elaboração própria (2023)

5 RESULTADOS E ANÁLISES

Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados das análises do estudo. Para realizar o tratamento e a análise dos dados foram utilizados os *softwares MS Excel 2013, SPSS 23* e o *Smart PLS4*. Desse modo, são apresentados a análise preliminar dos dados, as análises descritivas da amostra, a análise fatorial confirmatória (AFC), o modelo estrutural, a capacidade preditiva do modelo estrutural e a matriz importância-desempenho.

5.1 Análise preliminar dos dados

Como já dito anteriormente, os questionários foram respondidos de forma *online* e presencial. Todas as questões do formulário foram caracterizadas como obrigatórias para os respondentes não enviarem o formulário faltando respostas. Além disso, ao adicionar a pergunta filtro “Você tem mais de 60 anos?” os indivíduos que respondessem “não”, tinham o formulário descontinuado e enviado vazio automaticamente. Desse modo, o questionário contou com um total de 145 respostas, sendo que três delas foram retiradas nos casos de duplicidade, que foram os mesmos descontinuados por não se enquadrarem no parâmetro da pergunta filtro. Assim, restaram 142 respostas válidas para serem analisadas.

Em seguida foram verificados casos de *outliers* (observações atípicas) do tipo univariados e multivariados na amostra. Foram encontrados 28 casos de outliers univariados, distribuídos em 23 indicadores, sendo que o máximo de casos identificados em uma única variável, foram três. Para amostras acima de 80 casos, Hair *et al.* (2009) recomendam utilizar os valores de referência de -4 até 4. Nesse estudo, optou-se por não retirar os *outliers* univariados, uma vez que, 28 casos representam valor inferior a 10% das variáveis (Hair *et al.*, 2009). Para verificar a presença de *outliers* multivariados, utilizou-se a medida D^2 de Mahalanobis dividida pelos graus de liberdade (número de variáveis – 1), que no caso desse estudo foram 42. Segundo Hair *et al.* (2009), se o resultado dessa razão for maior que 3, há presença de *outliers* multivariados. Nesse estudo, o valor máximo encontrado foi 2,26,

indicando que não foram identificados casos de *outliers* multivariados. Por consequente, não foram retirados outliers do banco de dados.

5.2 Caracterização da amostra

Para compreender o perfil dos respondentes da pesquisa foram realizadas perguntas sociodemográficas sobre a aposentadoria, atividade no mercado de trabalho, se a última viagem que fizeram foram sozinhos ou acompanhados, gênero, faixa etária, escolaridade e faixa de renda mensal. Desse modo, constatou-se que 81,7% dos idosos participantes já são aposentados, enquanto 18,3% ainda não se aposentaram. Em relação a exercerem alguma atividade no mercado de trabalho, percebeu-se que 46,5% dos idosos ainda realizam algum trabalho, em contraste com os outros 53,5% que não exercem nenhum tipo de atividade no mercado de trabalho.

Ao serem questionados sobre terem tido companhia na última viagem de lazer, 76,1% dos idosos responderam ter viajado acompanhados, enquanto 23,9% viajaram sozinhos. Em relação ao gênero, a amostra é predominantemente feminina com 84,5% dos participantes, contrastando com 14,8% de respondentes masculinos. Em relação à faixa etária, 79,6% dos respondentes possuem entre 60 e 70 anos, 17,6% têm entre 71 a 80 anos, 2,1% possuem entre 81 e 90 anos e 0,7% tem mais de 90 anos de idade.

No que tange ao grau de escolaridade, a maioria dos participantes possuem pós-graduação completa, representando 30,3% da amostra total. Em sequência 23,9% possuem ensino superior completo, 16,9% têm ensino médio completo, 13,4% contam com ensino superior incompleto, 7,7% possuem ensino fundamental incompleto, 4,2% possuem ensino médio incompleto, 2,8% apresentam ensino fundamental completo e 0,7% possuem pós-graduação incompleta. Por fim, em relação à faixa de renda mensal dos respondentes, 35,9% recebem de 3 a 4 salário mínimos, 26,8% recebem mais de 6 salários mínimos, 21,1% recebem até 2 salários mínimos e 16,2% recebem de 5 a 6 salários mínimos. Na tabela 1 está apresentada a caracterização sociodemográfica dos participantes da pesquisa.

Tabela 1 – Caracterização da amostra

Item	Frequência	Porcentagem
Você já se aposentou?		
Não	26	18,3%
Sim	116	81,7%
Total	142	100,0%
Você ainda exerce atividade no mercado de trabalho?		
Não	76	53,5%
Sim	66	46,5%
Total	142	100,0%
Na sua última viagem de lazer, você foi sozinho ou acompanhado?		
Acompanhado	108	76,1%
Sozinho	34	23,9%
Total	142	100,0%
Gênero		
Feminino	120	84,5%
Masculino	21	14,8%
Total	142	100,0%
Idade/Faixa etária		
60-70	113	79,6%
71-80	25	17,6%
81-90	3	2,1%
Mais de 90	1	,7%
Total	142	100,0%
Grau de instrução/ escolaridade		
Ensino fundamental completo	4	2,8%
Ensino fundamental incompleto	11	7,7%
Ensino médio completo	24	16,9%
Ensino médio incompleto	6	4,2%
Ensino superior completo	34	23,9%
Ensino superior incompleto	19	13,4%
Pós-graduação completa	43	30,3%
Pós-graduação incompleta	1	,7%
Total	142	100,0%
Faixa de renda mensal (em salários mínimos):		
3 a 4 salários mínimos	51	35,9%
5 a 6 salários mínimos	23	16,2%
Até 2 salários mínimos	30	21,1%
Mais de 6 salários mínimos	38	26,8%
Total	142	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2023)

5.3 Análise descritiva

Visando compreender a distribuição e frequência das respostas, são analisadas as médias e desvios padrão de cada variável. A maioria dos itens tiveram médias elevadas, considerando que a escala de mensuração utilizada era de 1 a 5. O fato de as médias da

maioria das variáveis estarem acima de 3, demonstra concordância dos participantes com as afirmações do estudo. Por outro lado, percebeu-se médias menores nos itens de restrição, demonstrando discordância dos participantes em relação às variáveis de restrição como impeditivas para viajar. Em exceção, o item (RESC1) “É muito caro viajar” foi a única variável de restrição que obteve uma média alta (4,0), denotando a convergência dos respondentes em relação ao custo financeiro das viagens. Em relação às medidas de desvio padrão, o maior valor obtido foi de 1,55 no item (RESTIN3) e o menor valor de 0,38 no item (AT1).

Tabela 2 – Estatísticas descritivas

Itens	Média	Desvio Padrão
AT1 prazeroso	4,866	,3809
AT2 a realização de um sonho	4,627	,7865
AT3 divertido	4,817	,4231
IS1 fala comigo sobre viagens	4,261	1,0895
IS2 fala o quanto gosta de viajar	4,486	,9433
IS3 me incentiva a viajar	4,401	1,1049
CCP1 viajar é muito fácil, para mim	3,521	1,2977
CCP2 viajar só depende de mim	3,873	1,3361
CCP3 se eu quiser, eu viajo	4,134	1,1187
INT1 tenho a intenção de viajar para um lugar que ainda não conheço	4,507	,8650
INT2 viajar para um lugar que não conheço é a primeira coisa que vem a minha mente	4,225	1,0679
INT3 viajar para um lugar que não conheço é a minha meta	4,183	1,1887
CP1 me senti mais livre para viajar	3,810	1,2768
CP2 conheci muito mais cidades turísticas	3,493	1,4958
CP3 percebi o quanto eu adoro viajar	4,049	1,2900
EMHED1 estar entusiasmado(a) para viver uma nova experiência	4,704	,6500
EMHED2 realmente desfrutar bastante da experiência de viagem	4,838	,4398
EMHED3 que seja empolgante	4,746	,5114
EMNOV1 que seja uma experiência diferenciada	4,606	,6297
EMNOV2 que seja diferente das experiências anteriores	4,465	,7687
EMNOV3 que eu vivencie algo novo	4,606	,7142
EMCL1 experimentar de perto a cultura local	4,746	,5766
EMCL2 interagir com as pessoas que residem ali	4,606	,6519
EMCL3 ter a oportunidade para conhecer e aprender	4,803	,4494
EMREN1 me sentir fugindo da rotina/cotidiano	4,641	,7931
EMREN2 me sentir livre	4,549	,8386
EMREN3 me sentir revigorado	4,803	,4494
REST1 não tenho tempo para fazer uma viagem	2,028	1,3313
REST2 os compromissos familiares me impedem de viajar	2,113	1,3480
REST3 compromissos pessoais ou profissionais me impedem de viajar	2,289	1,4566

RESC1 é muito caro viajar	4,007	1,1880
RESC2 eu não posso me dar ao luxo de viajar	2,345	1,3529
RESC3 minha renda/aposentadoria não é suficiente para eu poder viajar.	2,683	1,4310
RESTSA1 minha saúde não me permite viajar	1,549	1,0285
RESTSA2 não posso viajar por causa do enjoo/ movimento do mar/ doença	1,415	,9546
RESTSA3 esforços de viagem podem prejudicar minha saúde.	1,535	1,0291
RESTR1 as áreas que quero visitar estão muito longe	2,958	1,4822
RESTR2 considero tráfego/trânsito intenso como uma barreira para eu viajar	2,042	1,4236
RESTR3 os meios de transporte são difíceis de acessar (infraestrutura, locais de embarque)	1,923	1,2381
RESTIN1 não consigo me comunicar bem com estranhos	1,732	1,1480
RESTIN2 quando viajo, sinto muita falta de pessoas queridas que não estejam comigo na viagem.	2,648	1,5492
RESTIN3 é difícil encontrar alguém para me acompanhar	2,401	1,5577
RESTIN4 eu não me sinto confortável em participar de atividades turísticas com pessoas desconhecidas	1,965	1,2627

Fonte: Elaboração própria (2023)

5.4 Normalidade e linearidade

A normalidade é o “grau em que a distribuição dos dados da amostra corresponde a uma distribuição normal” (Hair *et. al.*, 2009, p.51). Para verificar a normalidade univariada dos dados foi utilizado o teste *Kolmogorov-Smirnov*, onde a hipótese nula é de que a distribuição da variável verificada possui distribuição normal. Como resultado desse teste, obteve-se rejeição das hipóteses nulas (Apêndice B) para todos os itens do estudo, demonstrando que os dados não possuem distribuição normal. Em função de não haver normalidade univariada, também não há normalidade multivariada (Hair *et. al.* 2009). Nesse sentido, os dados são adequados à análise de equações estruturais do tipo PLS, como recomendado por Hair *et. al.* (2017).

Em relação à linearidade, Hair *et. al.* (2009) apontam sobre a necessidade de as variáveis da MEE possuírem relações lineares entre elas. Nesse sentido, foi feito o teste de linearidade utilizando a matriz de correlações de *Spearman*. A matriz mostrou um total de 1849 correlações, sendo 903 correlações não redundantes. No total, 980 correlações foram significantes entre 1% e 5% (significância linear), demonstrando que 53% do total de correlações possui ajuste linear adequado. Sendo a maioria das relações lineares, considera-se aceito o pressuposto de linearidade aceitos para a MEE.

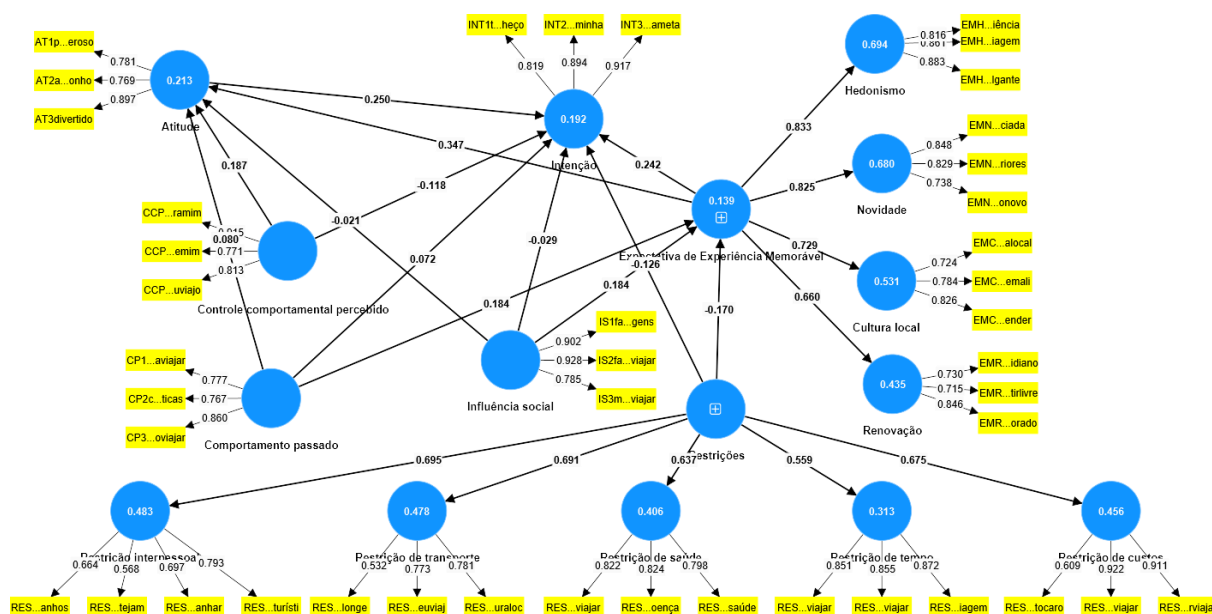
5.5 Análise fatorial confirmatória

Geralmente, os modelos de MEE possuem uma teoria de mensuração e uma teoria estrutural (Hair *et al.*, 2009). A partir da definição prévia de um construto, uma teoria de mensuração estabelece as relações que sugerem como as variáveis medidas representam um construto latente. Nesse sentido, a etapa que realiza o teste de mensuração da teoria é a análise fatorial confirmatória (AFC). Dessa forma, o pesquisador parte de uma teoria pré-definida e a AFC confirma ou rejeita essa teoria a partir dos dados. Para realizar essa etapa, tal, o modelo teórico foi rodado no *software Smart PLS4* na função *Algorithm*, onde foram analisadas as estimativas de caminho e as validades convergente e discriminante (Hair *et al.*, 2009).

5.5.1 Validade convergente

A validade convergente está relacionada à convergência interna dos indicadores de um construto específico por meio do compartilhamento de uma variância comum entre eles (Hair *et al.*, 2009). Uma das formas de avaliar a validade convergente é verificar as cargas fatoriais que, segundo Hair *et al.* (2009), idealmente devem estar iguais ou acima de 0,7. No caso de estudos exploratórios, como esse, valores pouco abaixo, porém próximos desse parâmetro, são aceitáveis. Na figura 5, pode-se observar o modelo e as cargas fatoriais representadas nas estimativas de caminho dos indicadores.

Figura 5 – Modelo de mensuração inicial



Fonte: Elaboração própria (2023)

Após rodar o modelo, percebeu-se que as cargas dos indicadores RESTIN1 (0,56), RESTIN2 (0,66), RESTR1 (0,53) E RESC1 (0,6) estavam abaixo de 0,7, de modo que se optou por retirá-los do modelo. Apenas o indicador RESTIN3 (0,69) estava abaixo, porém

muito próximo do parâmetro, então, optou-se por mantê-lo. Após a retirada desses indicadores, o modelo foi rodado novamente para dar sequências às análises.

Com o novo modelo, as estimativas das cargas se mantiveram boas e foram analisadas a variância média extraída (AVE), a confiabilidade simples (*Alpha de Cronbach*) e a confiabilidade composta (CC) que também são consideradas indicadores de validade convergente. Para esses índices, Hair *et.al* (2009) considera que a AVE deve ser maior ou igual a 0,5 e as confiabilidades devem ser maiores ou igual a 0,7. No entanto, os autores argumentam que valores de confiabilidade entre 0,6 e 0,7 podem ser aceitos desde que outros indicadores de validade do construto estejam bons. Os índices de validade convergente podem ser observados na tabela 3.

Tabela 3 – Índices de validade convergente dos construtos

Construto	Alpha de Cronbach	CC (rho_a)	CC (rho_c)	AVE
Atitude	0,753	0,799	0,858	0,669
Comportamento passado	0,725	0,746	0,844	0,644
Controle comportamental percebido	0,782	0,811	0,873	0,698
Cultura local	0,677	0,687	0,822	0,608
Hedonismo	0,813	0,815	0,890	0,729
Influência social	0,850	0,995	0,905	0,761
Intenção	0,853	0,897	0,909	0,770
Novidade	0,730	0,739	0,847	0,650
Renovação	0,656	0,701	0,809	0,586
Restrição de custos	0,861	0,862	0,935	0,878
Restrição de saúde	0,752	0,761	0,856	0,665
Restrição de tempo	0,823	0,828	0,894	0,738
Restrição de transporte	0,580	0,591	0,825	0,703
Restrição interpessoal	0,526	0,527	0,808	0,678

Fonte: Elaboração própria (2023)

Percebe-se pelos dados apresentados que os índices de AVE de todos os construtos estão adequados ($>0,5$), bem como a maior parte dos indicadores de confiabilidade. No entanto, os construtos Restrição interpessoal (RESTIN), Restrição de transporte (RESTR) e Cultura local (CL) estão com indicador de confiabilidade abaixo do ideal (0,7). Apesar disso, nota-se que o construto CL está entre 0,6 e 0,7 e pode ser aceito, uma vez que possui outros indicadores de validade dentro dos parâmetros ideais, como previsto por Hair *et al.* (2009). Em relação aos construtos RESTR e RESTIN, ambos são subdimensões de restrições, que devido a fatores limitantes de mobilidade e socialização dos idosos (Chen *et. al.*, 2021; Wen *et al.*, 2020; Godbey *et al.*, 2010), considera-se importantes para o estudo e estão acima do

valor mínimo aceito para estudos exploratórios ($>0,4$) segundo Hulland (1999). Portanto, optou-se por manter todos esses construtos para serem testados, seguindo para a validade discriminante.

5.5.2 Validade discriminante

A validade discriminante é “o grau em que um construto é verdadeiramente diferente dos demais” (Hair *et al.*, 2009, p.592). Para avaliar a validade discriminante utilizam-se os critérios Fornell-Larcker (Fornell; Larcker, 1981), que se baseia na premissa de que as correlações entre os construtos devem estar abaixo da raiz da AVE; *Heterotrait-Monotrait* (HTMT), postula que os valores das correlações devem ser menores ou igual a 0,9 (Hair *et al.*, 2009) e a análise de nível dos indicadores, onde as cargas fatoriais dos construtos devem ser maiores do que as cargas cruzadas (Hair *et al.*, 2017). Nas tabelas 4, 5 e 6 é possível ver o resultado dos testes a partir de cada um desses critérios.

Tabela 4 – Validade discriminante por Fornell-Larcker

	AT	CP	CCP	CL	HED	IS	INT	NOV	REN	RESC	RESTSA	REST	RESTR	RESTIN
AT	0,818													
CP	0,229	0,802												
CCP	0,296	0,338	0,835											
CL	0,278	0,146	0,245	0,779										
HED	0,394	0,176	0,214	0,526	0,854									
IS	0,150	0,310	0,265	0,374	0,198	0,872								
INT	0,354	0,160	0,111	0,225	0,285	0,091	0,877							
NOV	0,317	0,359	0,167	0,419	0,560	0,174	0,345	0,806						
REN	0,235	0,094	0,134	0,317	0,345	0,118	0,218	0,504	0,766					
RESC	-0,101	-0,066	-0,509	-0,080	-0,105	-0,113	0,014	0,006	-0,032	0,937				
RESTSA	-0,155	-0,012	-0,337	-0,105	-0,141	-0,058	-0,127	-0,053	-0,167	0,241	0,816			
REST	-0,065	-0,156	-0,367	-0,253	-0,230	-0,214	-0,106	-0,136	0,040	0,334	0,150	0,859		
RESTR	-0,230	-0,093	-0,490	-0,171	-0,226	-0,112	-0,145	-0,190	-0,179	0,286	0,327	0,174	0,838	
RESTIN	-0,209	-0,153	-0,329	-0,149	-0,132	-0,250	-0,152	-0,071	-0,183	0,319	0,336	0,193	0,357	0,824

Fonte: Elaboração própria (2023)

Tabela 5 – Validade discriminante por HTMT

	AT	CP	CCP	CL	HED	IS	INT	NOV	REN	RESC	RESTSA	REST	RESTR	RESTIN
AT														
CP	0,310													
CCP	0,375	0,463												
CL	0,381	0,206	0,335											
HED	0,500	0,237	0,267	0,689										
IS	0,191	0,402	0,323	0,441	0,218									
INT	0,412	0,192	0,124	0,303	0,340	0,113								
NOV	0,396	0,488	0,218	0,588	0,721	0,190	0,431							
REN	0,312	0,174	0,235	0,439	0,435	0,165	0,254	0,706						
RESC	0,138	0,147	0,613	0,136	0,123	0,125	0,082	0,110	0,196					
RESTSA	0,197	0,097	0,439	0,152	0,176	0,079	0,163	0,094	0,272	0,286				
REST	0,107	0,272	0,450	0,333	0,283	0,259	0,120	0,173	0,114	0,393	0,176			
RESTR	0,338	0,158	0,730	0,272	0,323	0,172	0,199	0,283	0,305	0,406	0,482	0,242		
RESTIN	0,335	0,261	0,498	0,248	0,200	0,388	0,313	0,219	0,315	0,474	0,526	0,290	0,632	

Fonte: Elaboração própria (2023)

Tabela 6 – Validade discriminante por nível de indicadores

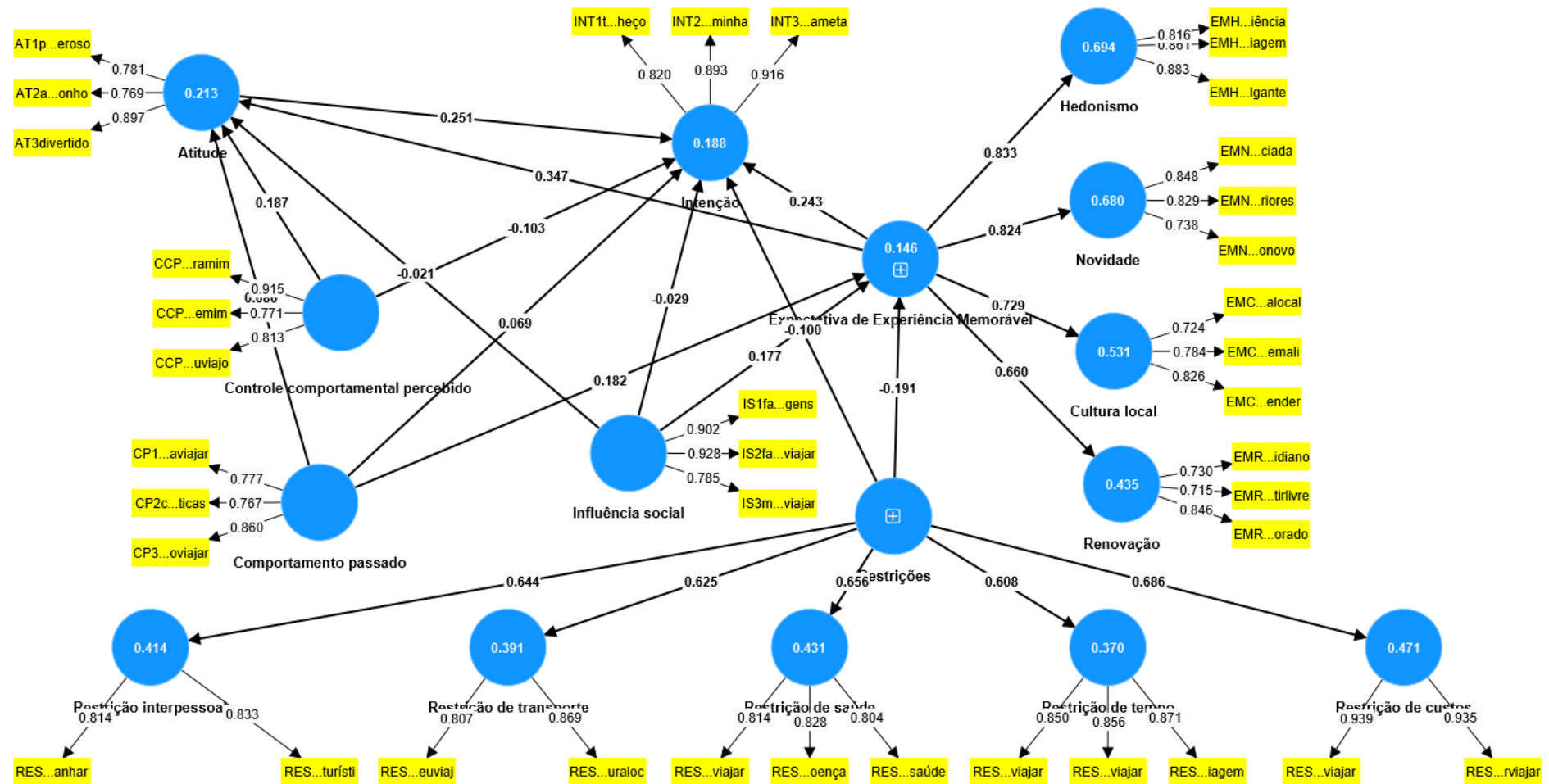
	AT	CP	CCP	CL	HED	IS	INT	NOV	REN	RESC	RESTSA	REST	RESTR	RESTIN
AT1	0,781	0,158	0,210	0,289	0,307	0,186	0,193	0,159	0,139	-0,125	-0,129	-0,046	-0,167	-0,187
AT2	0,769	0,059	0,221	0,124	0,280	0,034	0,326	0,197	0,158	-0,121	-0,093	-0,081	-0,161	-0,170
AT3	0,897	0,305	0,285	0,268	0,371	0,150	0,331	0,375	0,257	-0,028	-0,154	-0,039	-0,227	-0,165
CCP1	0,291	0,306	0,914	0,224	0,209	0,242	0,116	0,161	0,138	-0,514	-0,288	-0,384	-0,440	-0,375
CCP2	0,224	0,183	0,780	0,094	0,104	0,063	0,056	0,061	0,043	-0,339	-0,275	-0,120	-0,411	-0,191
CCP3	0,219	0,359	0,807	0,297	0,219	0,362	0,101	0,194	0,150	-0,405	-0,285	-0,401	-0,376	-0,233
CP1	0,150	0,777	0,326	0,091	0,118	0,222	0,120	0,312	0,139	-0,030	-0,037	-0,113	-0,118	-0,087
CP2	0,178	0,767	0,307	0,104	0,183	0,330	0,079	0,203	0,027	-0,195	-0,067	-0,246	0,011	-0,229
CP3	0,218	0,860	0,205	0,150	0,131	0,215	0,174	0,335	0,060	0,031	0,055	-0,048	-0,104	-0,075
EMCL1	0,097	0,014	0,159	0,724	0,463	0,237	0,201	0,329	0,123	-0,138	-0,116	-0,238	-0,096	-0,115
EMCL2	0,244	0,137	0,190	0,784	0,220	0,268	0,143	0,324	0,297	0,032	-0,045	-0,120	-0,174	-0,135
EMCL3	0,296	0,180	0,220	0,826	0,517	0,358	0,181	0,329	0,314	-0,074	-0,084	-0,224	-0,132	-0,102
EMHED1	0,365	0,219	0,175	0,358	0,816	0,174	0,244	0,485	0,327	-0,038	-0,187	-0,220	-0,169	-0,141
EMHED2	0,292	0,092	0,170	0,545	0,861	0,202	0,228	0,446	0,274	-0,104	-0,074	-0,126	-0,116	-0,091
EMHED3	0,353	0,146	0,203	0,438	0,883	0,131	0,257	0,505	0,286	-0,123	-0,105	-0,244	-0,293	-0,106
EMNOV1	0,325	0,273	0,220	0,428	0,528	0,248	0,340	0,848	0,424	0,002	-0,107	-0,158	-0,188	-0,125
EMNOV2	0,262	0,364	0,024	0,268	0,376	0,106	0,184	0,829	0,364	0,104	-0,026	-0,087	-0,092	-0,047
EMNOV3	0,167	0,237	0,142	0,301	0,437	0,046	0,297	0,738	0,429	-0,090	0,017	-0,073	-0,171	0,012
EMREN1	0,127	-0,015	0,074	0,166	0,156	0,195	0,099	0,298	0,730	-0,074	-0,158	-0,065	-0,071	-0,111
EMREN2	0,190	0,144	0,265	0,157	0,174	0,044	0,136	0,363	0,715	-0,166	-0,194	0,058	-0,283	-0,186
EMREN3	0,212	0,081	0,015	0,357	0,401	0,059	0,235	0,468	0,846	0,100	-0,070	0,073	-0,086	-0,133
INT1	0,185	0,140	0,025	0,215	0,261	0,054	0,817	0,304	0,093	0,072	-0,083	-0,011	-0,103	-0,095
INT2	0,303	0,093	0,114	0,223	0,205	0,098	0,898	0,292	0,181	0,054	-0,061	-0,112	-0,083	-0,107
INT3	0,401	0,180	0,132	0,170	0,281	0,084	0,914	0,314	0,265	-0,059	-0,171	-0,133	-0,179	-0,180

IS1	0,151	0,232	0,207	0,291	0,122	0,898	0,114	0,078	0,075	-0,149	-0,044	-0,209	0,004	-0,287
IS2	0,148	0,304	0,257	0,432	0,237	0,934	0,057	0,224	0,146	-0,103	-0,078	-0,173	-0,154	-0,195
IS3	0,079	0,271	0,229	0,173	0,118	0,778	0,088	0,110	0,058	-0,028	-0,007	-0,200	-0,122	-0,195
RESC2	-0,118	-0,047	-0,471	-0,081	-0,140	-0,090	-0,025	0,005	-0,050	0,939	0,218	0,344	0,250	0,315
RESC3	-0,070	-0,078	-0,484	-0,069	-0,055	-0,121	0,053	0,006	-0,009	0,935	0,234	0,281	0,287	0,282
REST1	-0,112	-0,131	-0,315	-0,224	-0,185	-0,255	-0,064	-0,131	0,019	0,330	0,146	0,871	0,201	0,199
REST2	0,003	0,028	-0,306	-0,207	-0,211	-0,108	-0,137	-0,079	0,046	0,253	0,122	0,850	0,134	0,112
REST3	-0,049	-0,294	-0,325	-0,219	-0,198	-0,178	-0,077	-0,137	0,041	0,271	0,116	0,856	0,106	0,179
RESTIN3	-0,102	-0,079	-0,283	-0,040	-0,066	-0,263	0,046	0,041	-0,107	0,275	0,252	0,173	0,265	0,814
RESTIN4	-0,240	-0,170	-0,259	-0,201	-0,149	-0,153	-0,288	-0,153	-0,193	0,251	0,300	0,145	0,322	0,833
RESTR2	-0,161	-0,100	-0,416	-0,128	-0,142	-0,132	-0,129	-0,134	-0,125	0,241	0,256	0,104	0,807	0,223
RESTR3	-0,221	-0,060	-0,409	-0,156	-0,230	-0,062	-0,116	-0,181	-0,172	0,240	0,290	0,181	0,869	0,365
RESTSA1	-0,174	-0,052	-0,286	-0,093	-0,164	-0,040	-0,076	-0,077	-0,077	0,272	0,814	0,212	0,328	0,317
RESTSA2	-0,069	0,041	-0,318	-0,064	-0,042	-0,038	-0,100	-0,022	-0,135	0,238	0,828	0,056	0,216	0,187
RESTSA3	-0,126	-0,006	-0,215	-0,099	-0,129	-0,067	-0,144	-0,022	-0,216	0,054	0,804	0,074	0,239	0,307

Fonte: Elaboração própria (2023)

A partir do exposto nas tabelas, percebe-se que os indicadores no critério Fornell-Larcker estão abaixo da raiz da AVE, enquanto no critério HTMT, todos os valores estão abaixo de 0,9. Por fim, em relação ao nível dos indicadores, as cargas fatoriais estão com valores acima das cargas cruzadas, demonstrando que os construtos possuem validade discriminante. Nesse sentido, após a retirada dos indicadores RESTIN1 (0,56), RESTIN2 (0,66), RESTR1 (0,53) e RESC1 (0,6) na análise das estimativas de caminho, o modelo foi ajustado e não foram retirados mais construtos. Na figura 6 é possível ver o modelo final ajustado.

Figura 6 – Modelo final ajustado

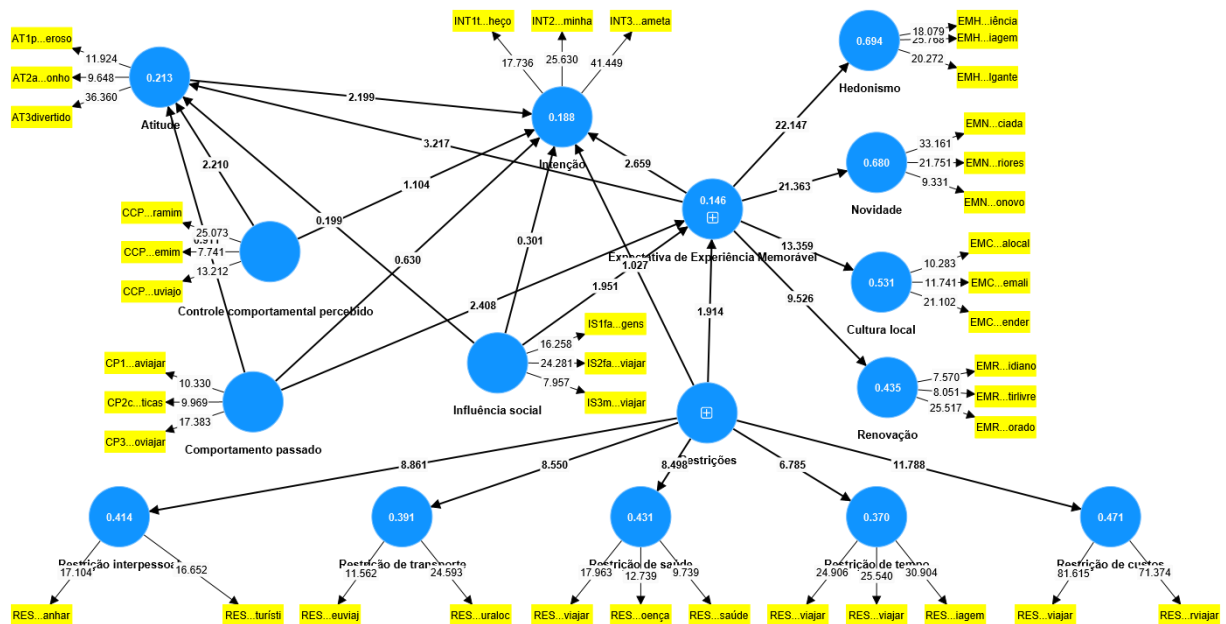


Fonte: Elaboração própria (2023).

5.6 Modelo estrutural

Após serem feitos os devidos ajustes no modelo de mensuração, a próxima etapa foi testar o modelo estrutural. Segundo Hair *et al.* (2009), um modelo estrutural representa uma teoria de relações entre os construtos a partir de um conjunto de equações estruturais expressas em um diagrama visual. Para realizar essa etapa, foi utilizada a função *Bootstrapping* do *SmartPLS4*. O resultado pode observado na figura 7.

Figura 7 – Modelo estrutural



Fonte: Elaboração própria (2023)

As informações apresentadas na saída do *SmartPLS4* mostram os índices de significância estatística dos coeficientes mensurados, permitindo assim, suportar ou rejeitar as hipóteses propostas. Desse modo, na tabela 7 são apresentados os resultados das relações testadas.

Tabela 7 – Resultados das relações testadas

Relação testada	Estatística T	Significância (P valor)	Resultado
Expectativa de Experiência Memorável -> Cultura local	13,359	0,000	Suportada
Expectativa de Experiência Memorável -> Hedonismo	22,147	0,000	
Expectativa de Experiência Memorável -> Novidade	21,363	0,000	
Expectativa de Experiência Memorável -> Renovação	9,526	0,000	
Restrições -> Restrição de custos	11,788	0,000	
Restrições -> Restrição de saúde	8,498	0,000	
Restrições -> Restrição de tempo	6,785	0,000	

Restrições -> Restrição de transporte	8,550	0,000	Suportada
Restrições -> Restrição interpessoal	8,861	0,000	
Atitude -> Intenção	2,199	0,028	Suportada
Comportamento passado -> Intenção	0,630	0,529	Não suportada
Influência social -> Atitude	0,199	0,842	Não suportada
Influência social -> Intenção	0,301	0,763	Não suportada
Controle comportamental percebido -> Atitude	2,210	0,027	Suportada
Controle comportamental percebido -> Intenção	1,104	0,269	Não suportada
Comportamento passado -> Atitude	0,911	0,362	Não suportada
Comportamento passado -> Expectativa de Experiência Memorável	2,408	0,016	Suportada
Restrições -> Intenção	1,027	0,305	Não suportada
Restrições -> Expectativa de Experiência Memorável	1,914	0,056	Suportada a 10%
Expectativa de Experiência Memorável -> Intenção	2,659	0,008	Suportada
Expectativa de Experiência Memorável -> Atitude	3,217	0,001	Suportada
Influência social -> Expectativa de Experiência Memorável	1,951	0,051	Suportada a 10%

Fonte: Elaboração própria (2023)

O resultado das hipóteses propostas também pode ser observado de forma simplificada no quadro 5.

Quadro 5 – Resultado do teste de hipóteses

HIPÓTESES PROPOSTAS		RESULTADO
H1	A Expectativa de Experiência Memorável possui as dimensões Hedonismo, Renovação, Cultura local e Novidade	Suportada
H2	As Restrições possuem as dimensões Interpessoal, Transporte, Saúde, Custo e Tempo.	Suportada
H3	A Atitude impacta positivamente a Intenção de viajar pra locais ainda não visitados pelos turistas idosos.	Suportada
H4	O Comportamento passado impacta positivamente a intenção de viajar pra locais ainda não visitados pelos turistas idosos.	Não suportada
H5	A Influência social impacta positivamente a atitude dos turistas idosos.	Não suportada
H6	A Influência social impacta positivamente a intenção dos turistas idosos.	Não suportada
H7	O Controle comportamental percebido impacta positivamente a Atitude dos turistas idosos.	Suportada
H8	O Controle comportamental percebido impacta positivamente a Intenção dos turistas idosos.	Não suportada
H9	O Comportamento passado impacta positivamente a Atitude dos turistas idosos.	Não suportada
H10	O Comportamento passado impacta positivamente a Expectativa de experiência memorável dos turistas idosos.	Suportada
H11	As Restrições impactam negativamente a Intenção de viajar para locais ainda não visitados pelos turistas idosos.	Não suportada
H12	As Restrições impactam negativamente a Expectativa de experiência memorável dos turistas idosos.	Suportada à 10%
H13	A Expectativa de experiência memorável impacta positivamente a Intenção de viajar para locais ainda não visitados pelos turistas idosos.	Suportada
H14	A Expectativa de experiência memorável impacta positivamente a Atitude dos turistas idosos.	Suportada
H15	A Influência social impacta positivamente a Expectativa de experiência memorável dos turistas idosos.	Suportada à 10%

Fonte: Elaboração própria (2023)

A partir dos resultados apresentados, 9 hipóteses foram suportadas e 4 foram rejeitadas. Das hipóteses suportadas, 1 foi suportada à 10% de significância, sendo justificada pelo teor exploratório do modelo (Hair *et al.*, 2017), uma vez que esse estudo uniu construtos de teorias distintas para testar a teoria estrutural.

A hipótese H1 foi suportada, corroborando com a literatura de experiência memorável (Coelho *et al.*, 2018; Aroeira *et al.*, 2016; Pine e Gilmore, 1998; Kim *et al.*, 2010) que trata a experiência e a experiência turística memorável como construtos multidimensionais. Cabe ressaltar, que nesse estudo, o construto foi tratado como uma expectativa de experiência memorável, ou seja, uma projeção futura de experiência memorável, denotando que, ao planejarem uma nova viagem, os idosos anseiam por sentimentos de renovação, felicidade, maior socialização e envolvimento com a cultura local do destino pretendido, refletindo assim, as motivações que eles têm para fazerem novas viagens (Amaral *et al.*, 2020; Almeida *et al.*, 2020; Levrini e Maciel, 2016).

A hipótese 2 também foi aceita, demonstrando que as dimensões de restrições do modelo desenvolvido por Crawford *et al.*, (1991) podem ser melhor analisadas em subdimensões para contextos diferentes, como é o caso desse estudo, que foi realizado com um público específico, ampliando assim, a capacidade de mensuração desses construtos (Chen *et al.*, 2021; Godbey *et al.*, 2010). A hipótese 3 também foi aceita, em consonância com os estudos de TCP demonstrando que quanto mais positiva for a avaliação dos idosos sobre as viagens, maior é a intenção deles de viajarem para um destino ainda não visitado (Liu *et al.*, 2021).

A hipótese 4, assim como a hipótese 9 foram rejeitadas, demonstrando que o comportamento passado não impacta a Intenção de viagem e a Atitude. Esse resultado contrasta com os estudos que tratam o comportamento passado como um possível preditor direto da Intenção comportamental, refutando a noção de que comportamento pressupõe hábitos que tendem a se repetir. Esse resultado pode ser explicado em função do público investigado, uma vez que, ao envelhecerem, os idosos tendem a assumir papéis e comportamentos distintos em cada fase da vida, influenciando em suas percepções, inclusive de tempo e hábitos (Huber *et al.*, 2019), buscando assim, por experiências novas. Dessa forma, o hábito de viajar dos idosos também pode ter sido adquirido após a terceira idade. Além disso, é possível que a instabilidade de outros fatores que influenciam o

comportamento, impossibilite o efeito do comportamento passado, uma vez que, para ter efeito, as variáveis inerentes ao comportamento devem permanecer estáveis ao longo do tempo (Ajzen, 1991).

As hipóteses 5 e 6 também foram rejeitadas, contrastando com o estudo de Kai et al. (2021) que postula sobre a influência do aprendizado social dos idosos na percepção de risco em relação à compra de serviços turísticos. Esse resultado demonstra que, os idosos podem sofrer menos influência social em relação à formação de opiniões sobre os serviços, que pode ser explicado em função do envelhecimento e da carga de experiência adquirida ao longo dos anos.

A hipótese 7 foi suportada, em consonância com estudos anteriores (Wen *et.al.*, 2020a; 2020b; Moura *et al.*, 2017) em relação ao impacto do controle comportamental percebido na atitude dos idosos. Esse resultado denota que quanto maior a facilidade percebida pelos idosos para viajar, mais favorável eles se tornam a essas práticas. No entanto, a hipótese 8 foi rejeitada, indicando que o controle comportamental pode não influenciar diretamente na intenção dos idosos, mas pode atuar como uma variável mediadora na intenção de viagem dos idosos a partir da avaliação que eles fazem do processo de viagem.

Embora a hipótese 9 tenha sido rejeitada, a hipótese 10 foi suportada, demonstrando que, a expectativa de experiência memorável dos idosos é influenciada por vivências anteriores. Esse resultado pode estar relacionado ao bem-estar proporcionado pelas viagens anteriores, gerando emoções positivas e memorabilidade nos idosos, que fazem essa projeção para viagens futuras (Li e Chan, 2021).

Em relação às hipóteses 11 e 12, a primeira foi rejeitada e a segunda foi suportada parcialmente suportada, à 10%. Esse resultado mostra que as restrições não impactam a intenção de viajar para lugares novos, mas impactam a expectativa de experiência, demonstrando que, apesar das dificuldades percebidas, os idosos tendem a continuar viajando, mesmo que necessitem realizar adaptações ou escolher destinos turísticos que melhor se adequem às necessidades específicas deles (Patterson et al., 2021).

Em relação às hipóteses 13 e 14, ambas foram suportadas, denotando que a expectativa de experiência impacta a intenção de viajar para lugares novos e atitude. Esse resultado pode ser explicado pelas emoções positivas vivenciadas em experiências de viagens, que podem reforçar o interesse em realizar novas viagens e influenciar as percepções positivas que eles têm relação às viagens de lazer. Além disso, a hipótese 15 também foi parcialmente

suportada, mostrando que a influência social possui impacto positivo na expectativa de experiência dos idosos. Nesse sentido, percebe-se a importância das relações interpessoais na formação de memórias turísticas (Coelho, Meira e Gosling, 2018), tanto em relação a amizades feitas durante as viagens (Amaral et.al., 2020) quanto em relação às companhias de familiares (Vada *et al.*, 2022) uma vez que, os laços afetivos são capazes de criar memorabilidade e influenciar nas percepções e intenção de realizar novas viagens por parte dos idosos.

Como explicitado por Yuzhanin e Fisher (2016), existem diferenças sobre quais variáveis da TCP podem explicar melhor a intenção dos turistas, e parte significativa da variação da intenção de viajar ainda não é explicada pela teoria, como foi o caso das hipóteses H4, H5, H6, H8, H9 e H11. Acredita-se que há diversos fatores psicossociais que influenciam a intenção dos idosos de viajar para lugares novos, mas que ainda são pouco delineados pela literatura em função da heterogeneidade desse público (Huber *et al.*, 2019; Huber, 2018). Apesar disso, ao acrescentar outros construtos, a TCP cria maior robustez para prever comportamentos de viagem (Ajzen, 1991; Yuzhanin e Fisher, 2016).

5.6.1 Qualidade do modelo

Para avaliar a qualidade do modelo, é necessário avaliar os valores de R^2 e R^2 ajustado que indicam a capacidade explicativa do modelo (Hair *et. al.*, 2009). O R^2 pode variar entre 0 e 1, de modo que mede a proporção da variância da variável dependente em torno da sua média e é explicada por suas variáveis preditores (Hair *et. al.*, 2009). Sendo assim, quanto mais próximo de 1, melhor a capacidade explicativa da variável. Segundo Cohen (1988), os parâmetros para o R^2 são: abaixo de 2% é pequeno, 13% médio e 26% grande. Na tabela 8 é possível observar esses índices para os construtos do modelo.

Tabela 8 – R^2 dos construtos

Construto	R^2	R^2 ajustado
Atitude	0,213	0,190
Cultura local	0,532	0,528
Expectativa de Experiência Memorável	0,148	0,129
Hedonismo	0,694	0,692
Intenção	0,181	0,157
Novidade	0,680	0,677
Renovação	0,435	0,431
Restrição de custos	0,471	0,467
Restrição de saúde	0,431	0,427

Restrição de tempo	0,370	0,365
Restrição de transporte	0,391	0,387
Restrição interpessoal	0,414	0,410

Fonte: Elaboração própria (2023)

Desse modo, percebe-se que todos os construtos têm R^2 altos ou médios, demonstrando que o modelo possui boa capacidade explicativa. Além disso, é necessário avaliar o tamanho do efeito (f^2), que mede a influência de uma variável exógena em uma variável endógena. Para f^2 os valores de parâmetro são de 0,02, 0,15 e 0,35, que representam respectivamente efeitos pequenos, médios e grandes (Cohen, 1988). Na tabela 9 é possível observar os resultados.

Tabela 9 – Tamanho do efeito f^2

Relação	f^2	Efeito
Atitude -> Intenção	0,061	Pequeno
Comportamento passado -> Atitude	0,007	Inexistente
Comportamento passado -> Expectativa de Experiência Memorável	0,035	Pequeno
Comportamento passado -> Intenção	0,005	Inexistente
Controle comportamental percebido -> Atitude	0,037	Pequeno
Controle comportamental percebido -> Intenção	0,007	Inexistente
Expectativa de Experiência Memorável -> Atitude	0,133	Pequeno
Expectativa de Experiência Memorável -> Intenção	0,055	Pequeno
Influência social -> Atitude	0,000	Inexistente
Influência social -> Expectativa de Experiência Memorável	0,032	Pequeno
Influência social -> Intenção	0,001	Inexistente
Restrições -> Expectativa de Experiência Memorável	0,040	Pequeno
Restrições -> Intenção	0,007	Inexistente

Fonte: Elaboração própria (2023)

A partir dos resultados da tabela, percebe-se que para as relações Comportamento passado -> Atitude, Comportamento passado -> Intenção, Controle comportamental percebido -> Intenção, Influência social -> Atitude, Influência social -> Intenção e Restrições -> Intenção, os construtos exógenos tem efeito inexistente no valor do R^2 de suas variáveis endógenas. Os demais construtos exógenos das demais relações demonstraram efeito fraco no valor do R^2 de seus respectivos construtos endógenos. Ou seja, a omissão isolada desses construtos exógenos possui efeito fraco na mudança do valor do R^2 das variáveis endógenas, reforçando a capacidade explicativa do modelo.

5.6.2 Predição do modelo

No tópico anterior avaliou-se a capacidade explicativa dos construtos. Nesse tópico é avaliada a capacidade preditiva do modelo estrutural. Para isso, foi utilizada a função *PLSPredict* do *SmartPLS4*.

O *PLS Predict* é uma técnica desenvolvida por Shmueli *et al.* (2016) para gerar previsões dos itens de um construto e analisar a capacidade preditiva de modelos MEE do tipo SEM. Segundo os autores, o *PLS Predict* avalia o poder preditivo fora da amostra do modelo estrutural, onde o índice RMSE deve ser utilizado para avaliar o nível do erro de previsão. Entretanto, para casos em que a distribuição do erro seja não simétrica, é indicado utilizar o índice MAE.

Dessa forma, os autores explicam que após a função *PLSPredict* ser aplicada, deve-se comparar o valor MAE do PLS-SEM com o valor do MAE-LM de cada item. Para interpretar o resultado, considera-se:

- $MAE_{PLS-SEM} < MAE_{LM}$ para todos indicadores, o modelo possui alto poder preditivo;
- $MAE_{PLS-SEM} < MAE_{LM}$ para a maioria dos indicadores, o modelo possui poder preditivo médio;
- $MAE_{PLS-SEM} < MAE_{LM}$ para a minoria dos indicadores, indica baixo poder preditivo; e
- $MAE_{PLS-SEM} < MAE_{LM}$ para nenhum dos indicadores, indica ausência de poder preditivo.

É importante ressaltar que a função *PLSPredict* utiliza apenas indicadores de construtos que recebem setas (endógenos). Além disso, ao aplicar essa função, também é possível avaliar o poder preditivo dos construtos a partir do índice $Q^2_{predict}$ que deve ser maior ou igual a zero. Ao analisar os resultados do *PLS Predict*, obteve-se que para 30 indicadores avaliado, 4 foram desconsiderados por terem Q^2 abaixo de zero, 13 tiveram $MAE_{PLS-SEM} > MAE_{LM}$ e 13 tiveram $MAE_{PLS-SEM} < MAE_{LM}$, indicando assim, baixo poder preditivo do modelo. Ao avaliar o poder preditivo dos construtos a partir do índice $Q^2_{predict}$ ($Q^2 > 0$), apenas o construto Intenção ficou abaixo de zero, indicando alto poder preditivo.

Nas tabelas 10 e 11 é possível ver os resultados do *PLSPredict* e do $Q^2_{predict}$: Os índices em amarelo foram desconsiderados pelo valor do Q^2 e os índices em cinza mostram os

valores inadequados. Por fim, os índices em branco mostram os valores dentro do parâmetro de predição estabelecido para o *PLS Predict*.

Tabela 10 – Resultados do *PLS Predict*

Indicador	Q ² predict	PLS-SEM_RMSE	PLS-SEM_MAE	LM_RMSE	LM_MAE	PLS-SEM_MAE - LM_MAE
AT1	0,015	0,379	0,231	0,421	0,275	-0,045
AT2	-0,004	0,790	0,553	0,879	0,601	-0,048
AT3	0,062	0,411	0,284	0,468	0,328	-0,044
EMCL1	0,030	0,571	0,384	0,631	0,425	-0,041
EMCL2	0,048	0,639	0,509	0,691	0,527	-0,018
EMCL3	0,086	0,431	0,307	0,464	0,324	-0,017
EMHED1	0,067	0,630	0,422	0,691	0,473	-0,051
EMHED2	0,012	0,439	0,270	0,475	0,312	-0,043
EMHED3	0,039	0,503	0,372	0,562	0,414	-0,042
EMNOV1	0,080	0,606	0,493	0,675	0,525	-0,032
EMNOV2	0,040	0,756	0,607	0,794	0,624	-0,017
EMNOV3	0,010	0,713	0,521	0,774	0,564	-0,043
EMREN1	0,015	0,789	0,550	0,879	0,600	-0,050
EMREN2	0,028	0,829	0,626	0,924	0,667	-0,041
EMREN3	-0,042	0,460	0,325	0,500	0,356	-0,031
INT1	-0,021	0,875	0,658	0,956	0,714	-0,056
INT2	-0,014	1,077	0,852	1,159	0,873	-0,021
INT3	0,020	1,181	0,942	1,245	0,934	0,008
RESC2	0,420	1,034	0,811	0,000	0,000	0,811
RESC3	0,394	1,117	0,932	0,000	0,000	0,932
RESTSA1	0,363	0,826	0,579	0,000	0,000	0,579
RESTSA2	0,219	0,848	0,577	0,000	0,000	0,577
RESTSA3	0,200	0,924	0,644	0,000	0,000	0,644
REST1	0,312	1,110	0,874	0,000	0,000	0,874
REST2	0,226	1,190	0,971	0,000	0,000	0,971
REST3	0,243	1,272	1,051	0,000	0,000	1,051
RESTR2	0,213	1,267	0,974	0,000	0,000	0,974

RESTR3	0,316	1,028	0,790	0,000	0,000	0,790
RESTIN3	0,262	1,343	1,090	0,000	0,000	1,090
RESTIN4	0,290	1,067	0,795	0,000	0,000	0,795

Fonte: Elaboração própria (2023)

Tabela 11 – Resultados do Q^2 Predict

Construto	Q^2 predict	RMSE	MAE
Atitude	0,048	1,008	0,724
Cultura local	0,093	0,985	0,763
Expectativa de Experiência Memorável	0,095	0,970	0,726
Hedonismo	0,052	1,016	0,692
Intenção	-0,005	1,024	0,788
Novidade	0,068	0,993	0,812
Renovação	0,004	1,037	0,776
Restrição de custos	0,464	0,741	0,598
Restrição de saúde	0,413	0,792	0,599
Restrição de tempo	0,356	0,816	0,664
Restrição de transporte	0,379	0,802	0,615
Restrição interpessoal	0,407	0,784	0,603

Fonte: Elaboração própria (2023)

A partir do exposto, o modelo possui baixo poder preditivo pelo critério do PLS Predict e alto poder preditivo dos construtos pelo critério do Q^2 predict.

5.7 Matriz importância-desempenho

A matriz importância-desempenho (IPMA) é uma importante ferramenta de tomada de decisões gerenciais, uma vez que ela contrasta os efeitos totais de um modelo estrutural em um construto alvo específico, onde é possível analisar a importância dada *versus* o desempenho de determinados itens, estabelecendo assim, prioridades na tomada de decisão (Hair *et al.*, 2017). Sendo assim são analisados os itens que impactam um construto alvo, buscando entender quais itens possuem alta importância e baixo desempenho, e que devem ser melhorados.

Para esse estudo são analisados os construtos Intenção, Expectativa de experiência memorável e Atitude, uma vez que eles possuem mais de um construto predecessor. Para realizar essa análise, foi utilizada a função IPMA do *SmartPLS4* para avaliar cada um desses construtos-alvo, estabelecendo as médias de importância desempenho dos construtos predecessores, onde foram traçadas as linhas de médias (Ringle; Sarstedt, 2014).

Na tabela 12 podem ser observados as médias de importância e desempenho dos predecessores do construto Intenção, onde a média do desempenho foi de 72% e a importância 0,08.

Tabela 12 – IPMA de Intenção

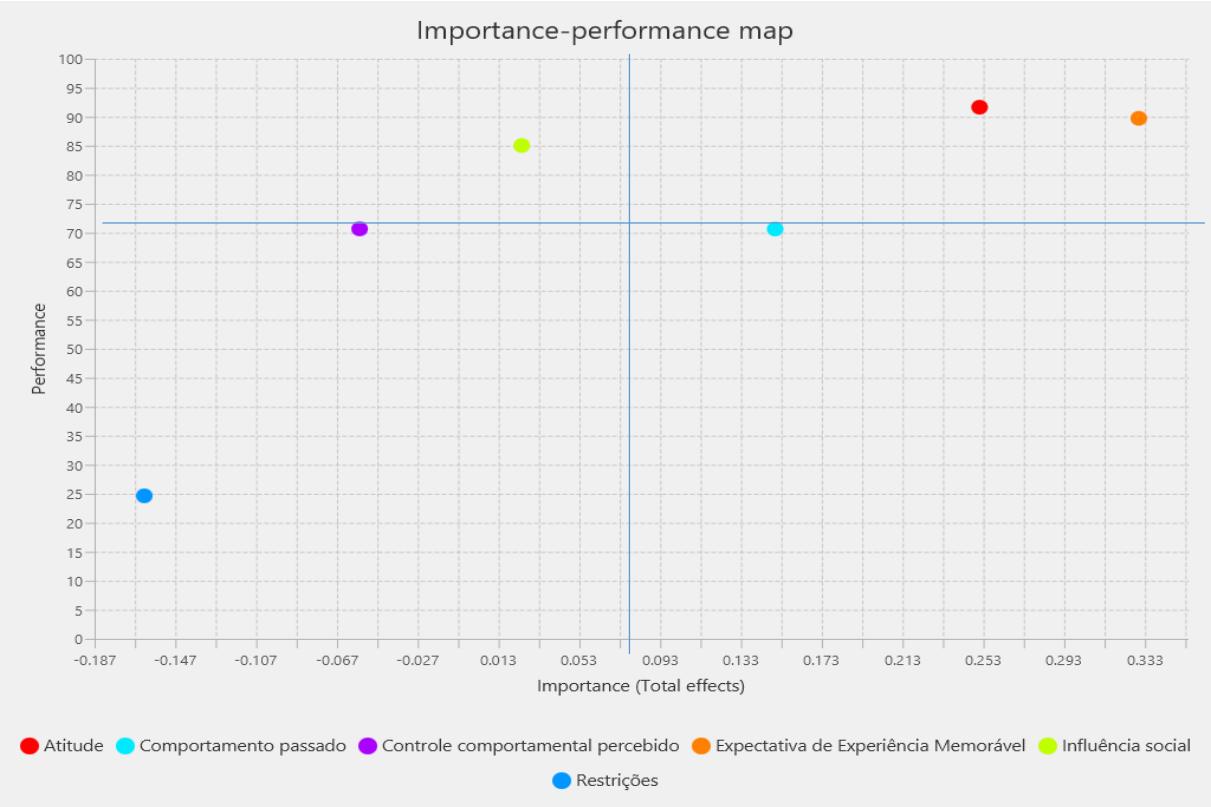
Construto	Desempenho	Importância
Atitude	91,651	0,251
Comportamento passado	70,652	0,149
Controle comportamental percebido	70,678	-0,056
Expectativa de Experiência Memorável	89,738	0,330
Influência social	85,042	0,024
Restrições	24,653	-0,163
MÉDIA	72,069	0,089

Fonte: Elaboração própria (2023)

Ao analisar a matriz de IPMA, na figura 8, é possível observar que os construtos Atitude e Expectativa de experiência memorável possuem alta importância e alto desempenho, acima das médias estabelecidas. Já o Comportamento passado é considerado importante e está bem próximo da média de desempenho, indicando que pode haver melhorias especialmente em relação à expectativa de experiência memorável. O único construto que apresenta baixo desempenho são as Restrições, que também não são consideradas importantes. Esse resultado corrobora com a hipótese H11 que foi rejeitada, demonstrando que as restrições são pouco relevantes e não impeditivas em relação à intenção de viagem dos

idosos (Patteson, 2021). No entanto, as restrições possuem um desempenho muito abaixo da média, demonstrando que há possibilidades de melhoria aos tomadores de decisão como, por exemplo, gerenciar barreiras estruturais (Chen et al., 2021).

Figura 8 – Gráfico IPMA de Intenção



Fonte: Elaboração própria (2023)

Na tabela 13, também é possível observar as médias dos indicadores predecessores da Intenção. A média da importância foi de 0,019 e o desempenho foi 64,82%.

Tabela 13 – IPMA indicadores de Intenção

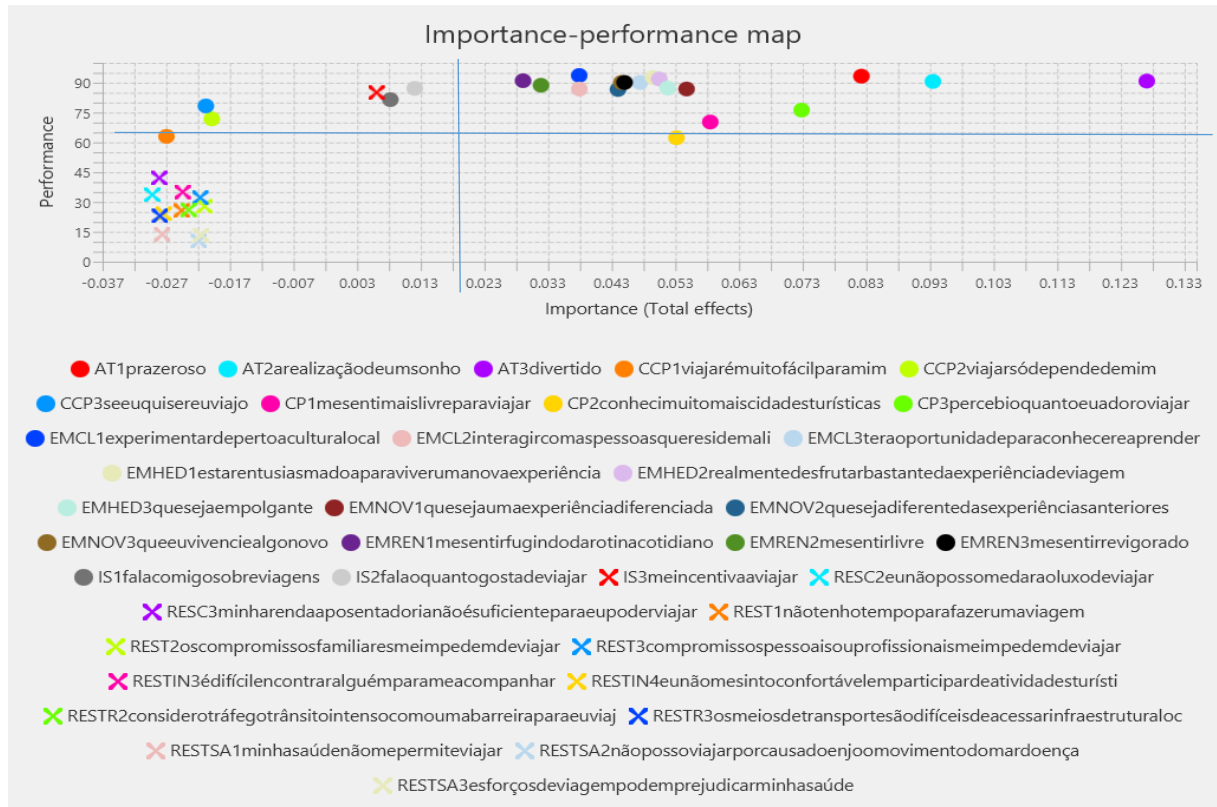
Indicador	Importância	Desempenho
AT1	0,082	93,310
AT2	0,094	90,669
AT3	0,127	90,845
CCP1	-0,027	63,028
CCP2	-0,020	71,831
CCP3	-0,021	78,345
CP1	0,059	70,246
CP2	0,053	62,324
CP3	0,073	76,232
EMCL1	0,038	93,662

EMCL2	0,038	86,854
EMCL3	0,048	90,141
EMHED1	0,050	92,606
EMHED2	0,051	91,901
EMHED3	0,052	87,324
EMNOV1	0,055	86,854
EMNOV2	0,044	86,620
EMNOV3	0,045	90,141
EMREN1	0,029	91,021
EMREN2	0,032	88,732
EMREN3	0,045	90,141
IS1	0,008	81,514
IS2	0,012	87,148
IS3	0,006	85,035
RESC2	-0,029	33,627
RESC3	-0,028	42,077
REST1	-0,024	25,704
REST2	-0,021	27,817
REST3	-0,021	32,218
RESTIN3	-0,024	35,035
RESTIN4	-0,027	24,120
RESTR2	-0,023	26,056
RESTR3	-0,028	23,063
RESTSA1	-0,027	13,732
RESTSA2	-0,022	10,387
RESTSA3	-0,021	13,380
MÉDIA	0,019	64,826

Fonte: Elaboração própria (2023)

Na matriz IPMA dos indicadores também é possível observar que os indicadores de restrição possuem pouca importância e baixo desempenho. Os itens de baixa importância e baixo desempenho são indicadores de restrição que demonstraram pouco impacto na intenção de viagem. Já os itens de alto desempenho e pouca importância são os de Controle comportamental percebido e influência social, assim como explicitado nas hipóteses 5, 6 e 8.

Figura 9 - Gráfico IPMA indicadores de Intenção



Fonte: Elaboração própria (2023)

Em relação ao construto Expectativa de experiência memorável, a tabela 14 mostra as médias do IPMA dos construtos predecessores da Expectativa de experiência memorável, sendo que para a importância a média foi 0,05 e para o desempenho, foi 60,11%.

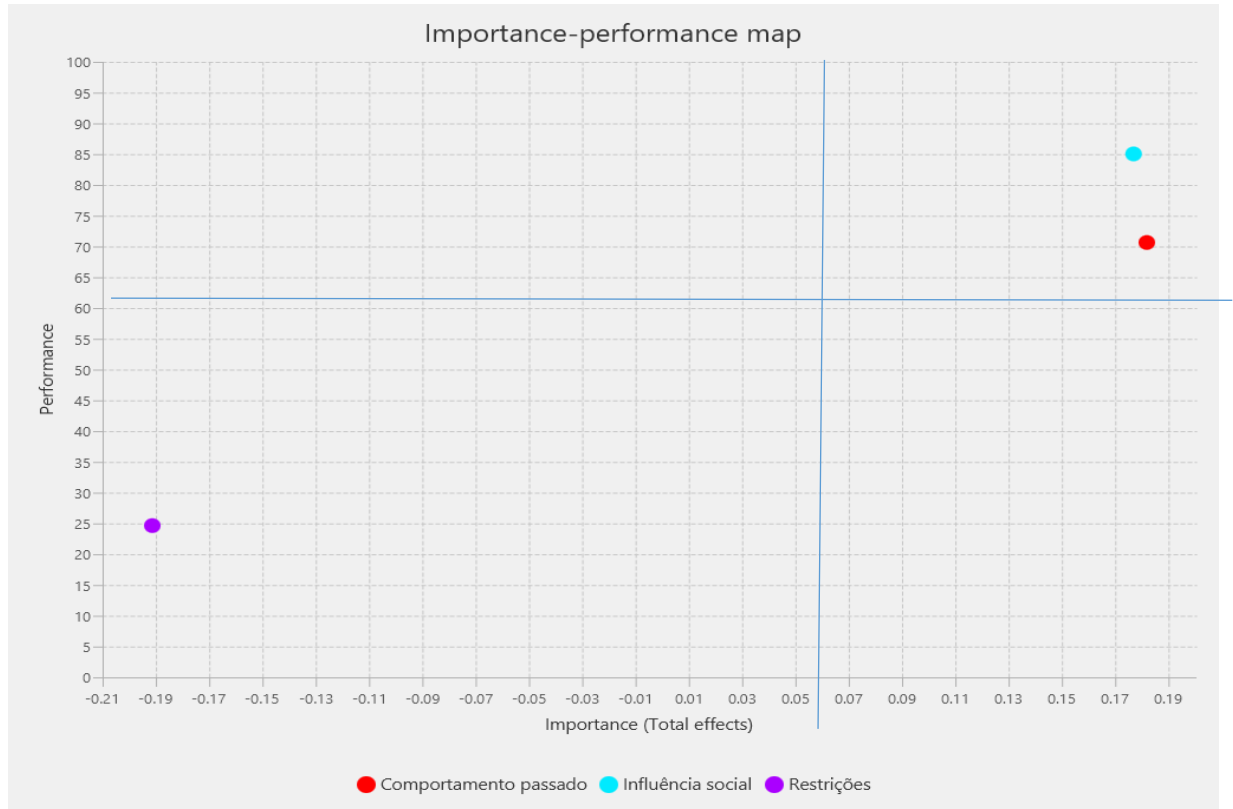
Tabela 14 – IPMA de Expectativa de experiência memorável

Construto	Importância	Desempenho
Comportamento passado	0,182	70,652
Influência social	0,177	85,042
Restrições	-0,191	24,653
MÉDIA	0,056	60,116

No gráfico IPMA é possível observar que os predecessores da Expectativa, Comportamento passado e influência social possuem alta importância e alto desempenho, corroborando com as hipóteses H8 e H13, demonstrando que Comportamento passado e influência social são importantes na expectativa de experiência dos idosos (Vada *et. al.*, 2022; Liu e Chan, 2021). Além disso, as restrições também tiveram baixa importância e baixo desempenho. Em vários estudos como os de Chen *et al.*, 2021 e Wen *et al.*, 2020, os autores relatam sobre o impacto das restrições nas atividades turísticas dos idosos. No entanto, ao se depararem com barreiras estruturais e intrapessoais, como as de saúde, os idosos tendem a desenvolver estratégias de negociação, como viajarem em grupos, ou mesmo buscarem por

destinos e/ou serviços que melhor atendam a suas particularidades, como locais em que o atendimento de saúde seja mais eficaz, etc. Nesse sentido, os gestores podem criar mecanismos facilitadores que superem ou negociem essas barreiras percebidas nos serviços.

Figura 10 – Gráfico IPMA de Expectativa de experiência memorável



Fonte: Elaboração própria (2023)

Na tabela 15, estão descritas as médias dos indicadores que antecedem a expectativa de experiência. A média das importâncias é 0,004 e do desempenho 42, 76%.

Tabela 15 – IPMA indicadores de Expectativa de experiência memorável

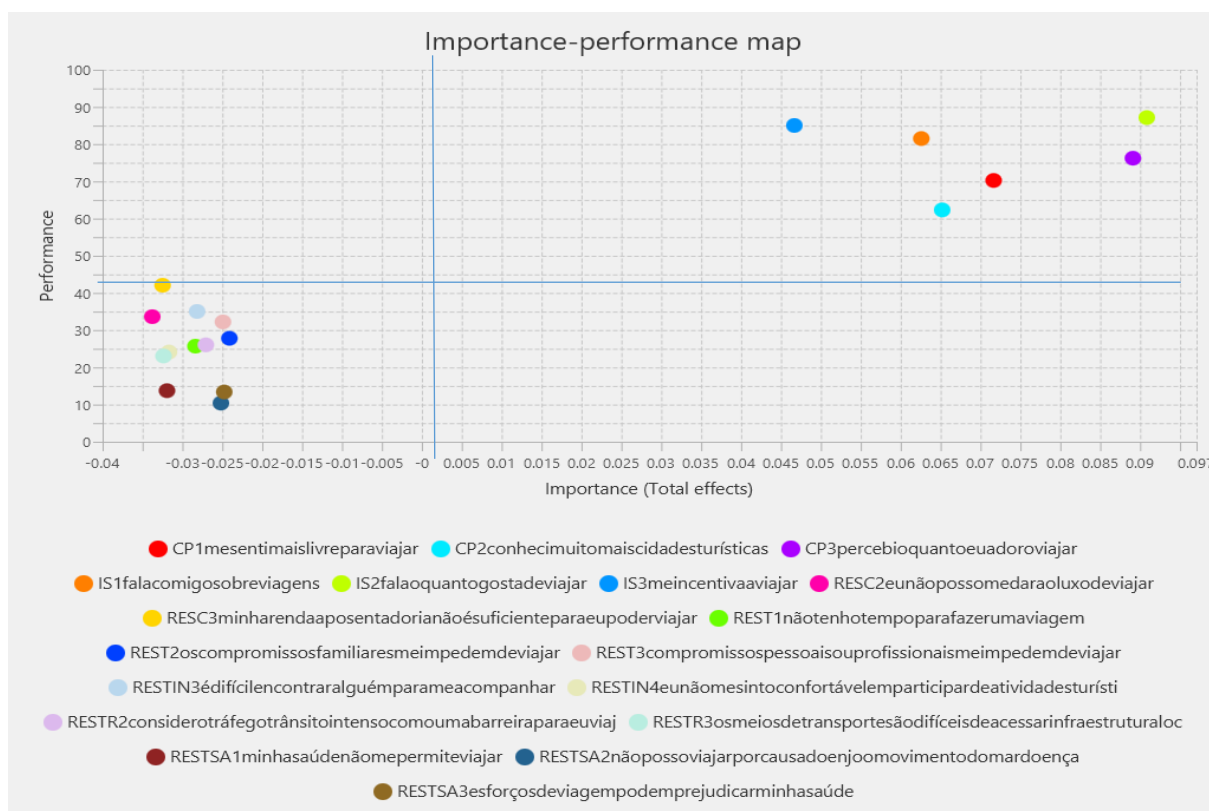
Indicador	Importância	Desempenho
CP1	0,071	70,246
CP2	0,065	62,324
CP3	0,089	76,232
IS1	0,062	81,514
IS2	0,091	87,148
IS3	0,046	85,035
RESC2	-0,034	33,627
RESC3	-0,033	42,077
REST1	-0,029	25,704
REST2	-0,024	27,817
REST3	-0,025	32,218

RESTIN3	-0,028	35,035
RESTIN4	-0,032	24,120
RESTR2	-0,027	26,056
RESTR3	-0,033	23,063
RESTSA1	-0,032	13,732
RESTSA2	-0,025	10,387
RESTSA3	-0,025	13,380
MÉDIA	0,004	42,762

Fonte: Elaboração própria (2023)

No gráfico IPMA dos indicadores é possível observar que o indicador com maior desempenho é o IS2, que mediu o quanto os aspectos positivos das viagens são reforçados por familiares, corroborando com os estudos de Chen *et al.*, (2021) sobre o papel do apoio social para os idosos viajarem em um contexto pós-pandemia. Embora todos os indicadores de restrição possuam pouca importância e pouco desempenho, os itens relativos a restrições de saúde (RESTSA1, RESTSA2 e RESTSA3) são os que têm o menor desempenho, reforçando a necessidade de se criar mecanismos de negociação por parte dos gestores.

Figura 11 – Gráfico IPMA indicadores de Expectativa de experiência memorável



Fonte: Elaboração própria (2023)

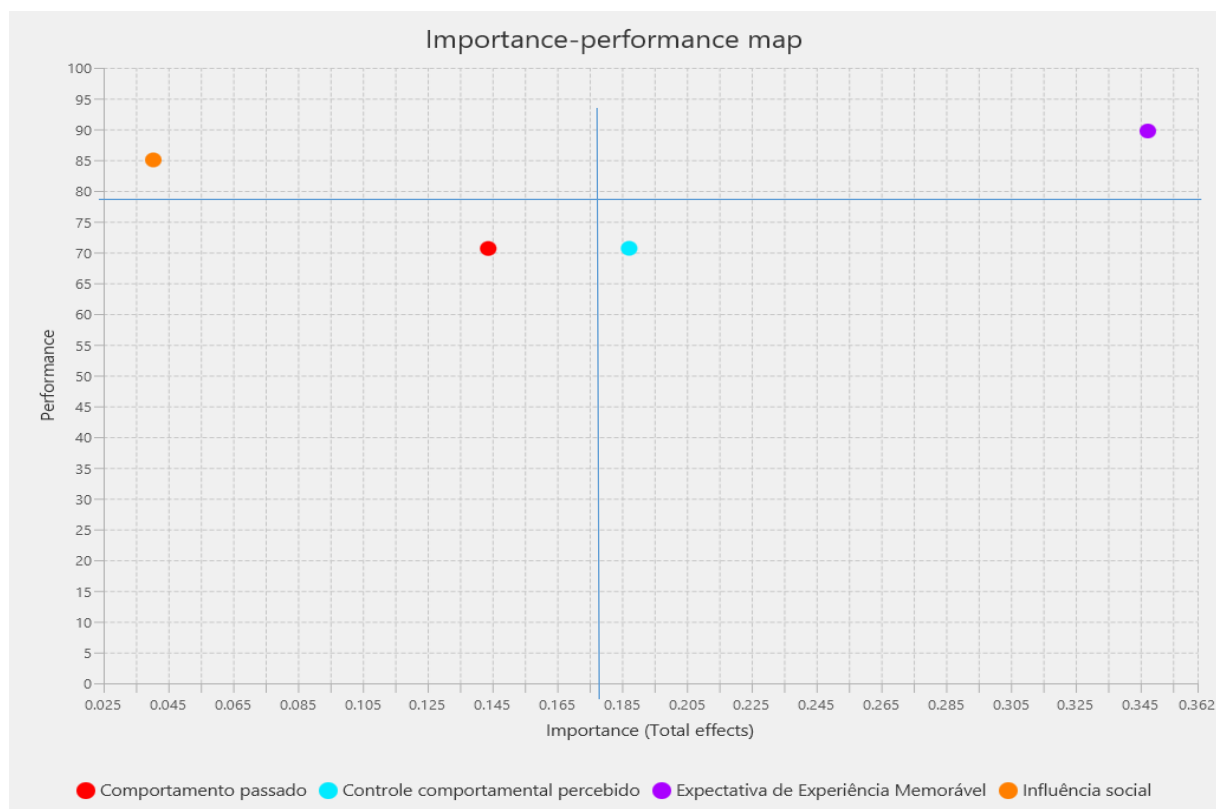
Em relação aos predecessores do construto Atitude obteve-se médias de 0,17 para as importâncias e 79,02% para o desempenho, como descrito na tabela 16.

Tabela 16 – IPMA de Atitude

Construto	Importância	Desempenho
Comportamento passado	0,143	70,652
Controle comportamental percebido	0,187	70,678
Expectativa de Experiência Memorável	0,347	89,738
Influência social	0,040	85,042
MÉDIA	0,179	79,028

Fonte: Elaboração própria (2023)

Como pode ser observado na matriz IPMA de Atitude os construtos com baixo desempenho foram Comportamento passado, que não possui importância para a Atitude e Controle comportamental percebido. Para esse último, os gestores podem criar estratégias que facilitem o uso e acesso aos serviços turísticos, uma vez que o controle percebido influencia na avaliação favorável dos turistas idosos.

Figura 12 – Gráfico IPMA de Atitude

As médias dos indicadores predecessores da Atitude estão descritos na tabela 17, onde a importância tem média igual a 0,048 e o desempenho é igual a 83,41%.

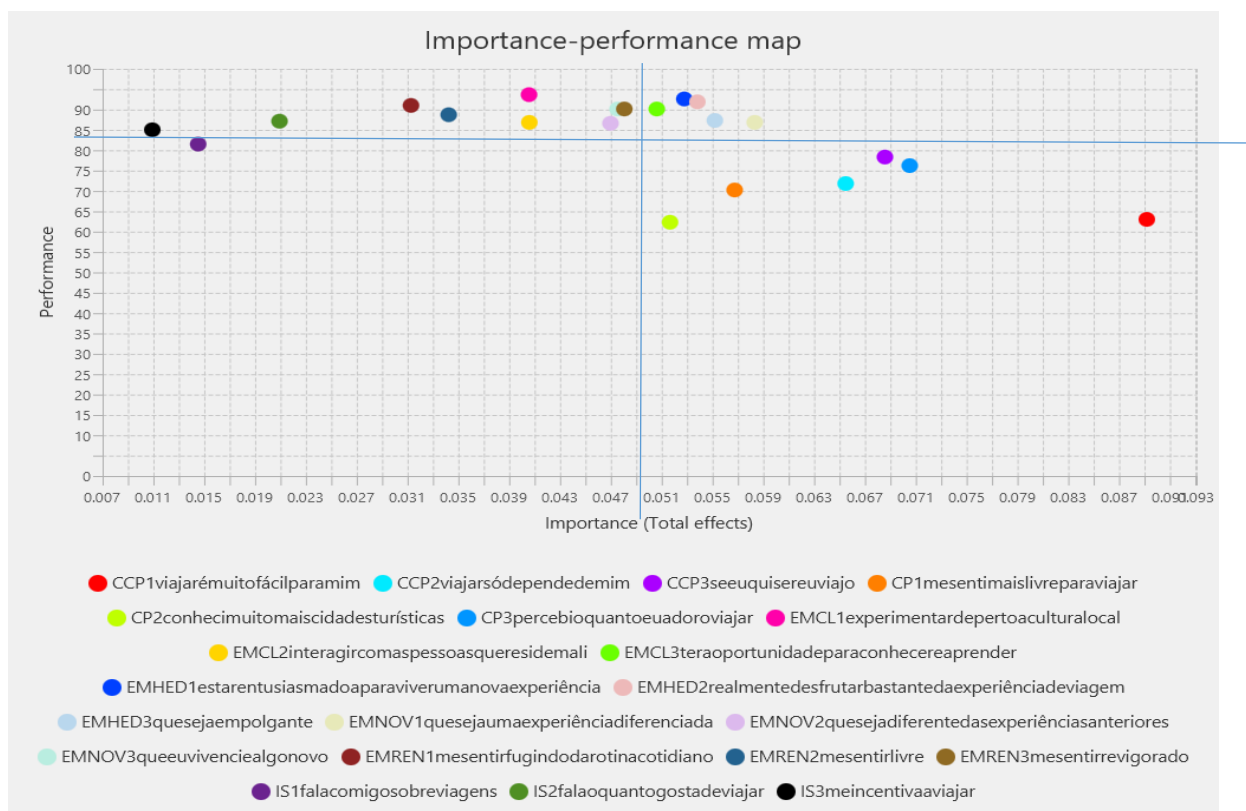
Tabela 17 – IPMA indicadores de Atitude

Indicador	Importância	Desempenho
CCP1	0,089	63,028
CCP2	0,065	71,831
CCP3	0,068	78,345
CP1	0,056	70,246
CP2	0,051	62,324
CP3	0,070	76,232
EMCL1	0,040	93,662
EMCL2	0,040	86,854
EMCL3	0,050	90,141
EMHED1	0,052	92,606
EMHED2	0,053	91,901
EMHED3	0,055	87,324
EMNOV1	0,058	86,854
EMNOV2	0,047	86,620
EMNOV3	0,047	90,141
EMREN1	0,031	91,021
EMREN2	0,034	88,732
EMREN3	0,048	90,141
IS1	0,014	81,514
IS2	0,021	87,148
IS3	0,011	85,035
MÉDIA	0,048	83,414

Fonte: Elaboração própria (2023)

De acordo com a Matriz IPMA de indicadores, alguns itens de Controle Comportamental e Comportamento passado tiveram alta importância e baixo desempenho, demonstrando a necessidade de priorizar essas variáveis no âmbito gerencial. Esses itens mediram a facilidade que o idoso percebe em viajar e se o idoso conheceu mais cidades turísticas após completar a terceira idade. Esse resultado pode estar relacionado ao fato de que alguns idosos realizam viagens para visitar familiares e não necessariamente para conhecer destinos turísticos, além de que outros fatores interferem na facilidade percebida para viajar como terem que cuidar de algum familiar, ou mesmo, ainda possuir alguma atividade profissional (Huber et. al., 2019). Os gestores podem fazer pacotes turísticos específicos para esses idosos levando em consideração aspectos sazonais como por exemplo, datas comemorativas.

Figura 13 - Gráfico IPMA indicadores de Atitude



Fonte: Elaboração própria (2023)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi compreender as relações entre os fatores que antecedem a intenção de viagem para lugares desconhecidos e a expectativa de experiência memorável dos idosos utilizando a Teoria do Comportamento Planejado; e adicionar construtos de restrições testados por Chen et. al., (2021) e de experiência memorável (Aroeira *et al.*, 2016). O modelo teórico testado nesse estudo contou com 15 hipóteses, sendo que 9 delas foram aceitas e 6 foram rejeitadas.

Em síntese, o estudo mostrou que existe uma relação positiva entre a Atitude e a Intenção de viajar para locais desconhecidos; que o Controle comportamental percebido impacta positivamente a Atitude, mas não impacta diretamente a Intenção como previsto na TCP. Essa hipótese denota que a variável Controle comportamental pode atuar como mediadora em alguns casos e não como influência direta. Além disso, os resultados mostraram que o Comportamento passado e a Influência social possuem relação positiva com a Expectativa de experiência memorável, que por sua vez, influencia positivamente a Atitude e a Intenção de viajar. Por fim, as Restrições impactam negativamente a expectativa de experiência, porém não impactam a Intenção. O construto Comportamento passado, não teve

relação positiva com a Intenção e nem com a Atitude, assim como a Influência social também não impactou a Atitude.

Nesse sentido, algumas implicações teóricas são discutidas. Primeiro, percebeu-se que os construtos da TCP variam em sua capacidade explicativa para a Intenção de viagem, uma vez que, nem todos os construtos são adequados ao contexto turístico, corroborando com o estudo de Yuzhanin e Fisher (2016). Além disso, ao adicionar o construto Comportamento passado, não houve influência na Intenção e na Atitude dos idosos, o que pode ser caracterizado pelas mudanças de hábitos que eles têm, à medida que envelhecem (Huber et al., 2019).

Paralelamente, os antecedentes de intenção tiveram maior influência na expectativa de experiência memorável, que pode estar relacionado à busca de novas experiências e emoções positivas, uma vez que os idosos são altamente emocionais e sociáveis (Amaral *et al.*, 2020). Por fim, além das dimensões de experiência, foram adicionadas ao modelo, dimensões de restrições que apesar de não impactarem a intenção de viajar, impactaram a expectativa de experiência. Nesse sentido, como argumentado por Ajzen (1991) a capacidade explicativa e preditiva da TCP pode ser melhorada com a adição de construtos que aumentem a robustez da teoria.

Em relação às implicações práticas, salienta-se a importância de compreender as restrições turísticas enfrentadas pelos idosos. Entender como algumas barreiras impactam negativamente a expectativa de experiência, pode ser uma informação valiosa para os gestores no que tange criar mecanismos de adaptação para atender as necessidades específicas desse público, de modo que eles alcancem um nível maior de bem-estar e satisfação com as viagens (Diekman, 2020). Alguns construtos como o Controle comportamental percebido e o Comportamento passado obtiveram um grau de desempenho baixo em relação a Atitude dos idosos, demonstrando que os gestores necessitam criar mecanismos que melhorem a percepção dos idosos sobre a facilidade de acesso a serviços turísticos, além de melhorar a experiência nos serviços visando assim, fidelizar esse público.

Como limitações de pesquisa pode-se citar que o estudo teve teor exploratório, uma vez que uniu modelos distintos para testar uma teoria. Apesar de atender aos parâmetros de poder estatísticos propostos por Cohen (1988), a amostra foi relativamente pequena. O fato de as restrições terem tido pouco impacto no modelo pode estar relacionada a amostra predominante ser composta por idosos na faixa do 60 a 70 anos, que possuem maior

autonomia. Nesse sentido, o fator de faixa etária também pode ser entendido como uma limitação. Em paralelo, o modelo obteve boa capacidade explicativa, mas a capacidade preditiva para o critério do *PLS Predict*, se mostrou baixa, demonstrando que, de modo geral o modelo carece de maiores validações.

Por fim, como sugestão de estudos futuros, faz-se necessário testar o modelo em outros contextos, buscando entender o que pode ser feito para melhorar sua capacidade preditiva, uma vez que ele possui boa capacidade explicativa. É necessário ampliar a amostra para faixas etárias mais velhas para entender melhor sobre o impacto das restrições. Sugere-se ainda, acrescentar ao modelo fatores de motivação para viagens dos idosos, uma vez que a motivação pode estar intrinsicamente ligada à expectativa de experiência memorável.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Renata Garanito; CASOTTI, Letícia Moreira. Turismo na Terceira Idade sob a Ótica da Transformative Consumer Research: proposição de uma agenda de pesquisa. **Revista Turismo em Análise**, v. 29, n. 2, p. 255-272, 2018.
- AJZEN, Icek. Attitudes, traits, and actions: Dispositional prediction of behavior in personality and social psychology. In: **Advances in experimental social psychology**. Academic Press, 1987. p. 1-63.
- AJZEN, Icek. Consumer attitudes and behavior. In: **Handbook of consumer psychology**. Routledge, 2018. p. 529-552.
- AJZEN, Icek. Understanding attitudes and predictiing social behavior. **Englewood cliffs**, 1980.
- AJZEN, Icek. The theory of planned behavior. **Organizational behavior and human decision processes**, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991.
- ALMEIDA, Vinicius Martinelli; VARJÃO, Franciele Teixeira; DE ALMEIDA SANTOS, Fernando. Turismo na Terceira Idade: Estudo Sobre a Segmentação de Mercado. **Revista Linceu On-Line**, v. 10, n. 1, p. 55-75, 2020.
- AMARAL, Marta Isabel Casteleiro et al. Designing and evaluating tourism experiences in senior mobility: An application of the OEC framework. **Tourism & Management Studies**, v. 16, n. 4, p. 59-72, 2020.
- ANDRADE, Maria Margarida de. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação. In: **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. 1995. p. 118-118.
- ARAÚJO, Cristiane Gontijo; TOLENTINO, Isabela Gontijo. Comportamento Planejado, Comportamento Passado e Familiaridade: Análise de Eficiência destes Preditores na Intenção de Ir à Vesperata de Diamantina-MG, Brasil. **Rosa dos Ventos**, v. 13, n. 1, p. 239-254, 2021.

AZIZ, Norzalita Abd; LONG, Fei. To travel, or not to travel? The impacts of travel constraints and perceived travel risk on travel intention among Malaysian tourists amid the COVID-19. **Journal of Consumer Behaviour**, v. 21, n. 2, p. 352-362, 2022.

BUCKLEY, Ralf. Adjusting whitewater recreation and tourism to an ageing market. **Journal of Outdoor Recreation and Tourism**, v. 29, p. 100280, 2020.

CARÙ, Antonella; COVA, Bernard. Revisiting consumption experience: A more humble but complete view of the concept. **Marketing theory**, v. 3, n. 2, p. 267-286, 2003.

CARVALHO, Fabíola Cristina Costa; SILVA, Cássia Carolina Borges. O Turismo e a Renda dos Idosos: a experiência brasileira com o Programa “Viaja Mais Melhor Idade”. **Anais Brasileiros de Estudos Turísticos-ABET**, p. 25-34, 2014.

CAVAPOZZI, Danilo; ZANTOMIO, Francesca. Senior tourism in Italy: the role of disability and socioeconomic characteristics. **Journal of population ageing**, v. 14, n. 2, p. 229-245, 2021.

CHEN, Fangfang et al. Senior's travel constraint, negotiation strategy and travel intention: Examining the role of social support. **International Journal of Tourism Research**, v. 23, n. 3, p. 363-377, 2021.

COELHO, Mariana; LOPES, Jéssica Maria Moreira; FRAGA, Carla Conceição Lana. Por uma nova agenda de pesquisa em Turismo e Neurociências: Como a memória tem sido incorporada em estudos de experiência turística?. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 11, n. 2, 2023.

COELHO, Mariana de Freitas; MEIRA, Kelly Cristine de Oliveira; GOSLING, Marlusa de Sevilha. Experiências memoráveis de viagens de casais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 12, p. 157-179, 2018.

COELHO, Mariana de Freitas; DE SEVILHA GOSLING, Marlusa; DE ALMEIDA, António Sérgio Araújo. Tourism experiences: Core processes of memorable trips. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, v. 37, p. 11-22, 2018.

COHEN, Jacob. **Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences**. 2nd ed. New York: Psychology Press, 1998.

CRAWFORD, Duane W.; JACKSON, Edgar L.; GODBEY, Geoffrey. A hierarchical model of leisure constraints. **Leisure sciences**, v. 13, n. 4, p. 309-320, 1991.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed. 2010.

CUDDY, A. J. C.; NORTON, M. I.; FISKE, S. T. This Old Stereotype: The Stubbornness and Pervasiveness of the Elderly Stereotype. **Journal of Social Issues**, v. 61, n. 2, p. 267–285, 2005.

DASHPER, Katherine et al. Ageing, volunteering and tourism: An Asian perspective. **Annals of Tourism Research**, v. 89, p. 103248, 2021.

DIEKMANN, Anya; VINCENT, Martin; BAUTHIER, Isabelle. The holiday practices of seniors and their implications for social tourism: A Wallonian perspective. **Annals of Tourism Research**, v. 85, p. 103096, 2020.

ESTEVEES, Priscila Silva et al. As emoções dos consumidores da terceira idade no processo de escolha de destinos de viagens. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 6, n. 3, p. 561-580, 2013.

ESPERANÇA, Raíssa Ludmilla Dias et al. Passeios turísticos como estratégia de prevenção e recuperação da saúde mental em idosos. **Turismo-Visão e Ação**, v. 14, n. 2, p. 184-195, 2012.

FISK, Raymond P. P. et al. Billions of impoverished people deserve to be better served: A call to action for the service research community. **Journal of Service Management**, 2016.

FISK, Raymond P. et al. Design for service inclusion: creating inclusive service systems by 2050. **Journal of Service Management**, 2018.

FORNELL, Claes; LARCKER, David F. Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. **Journal of marketing research**, v. 18, n. 1, p. 39-50, 1981.

GARLET, Valéria et al. Experiências turísticas memoráveis. **Tourism and Hospitality International Journal**, v. 12, n. 2, p. 76-91, 2019.

GERGEN, K.; GERGEN M. M. The New Aging: Self-Construction and Social Values. In: SCHAE, K.W.; HENDRICK, J. **The Evolution of the Aging Self: The Societal Impact on the Aging Process**. New York: Springer, p. 281-306, 2000.

GIDDENS, Anthony. Agency, structure. In: **Central problems in social theory**. Palgrave, London, 1979. p. 49-95.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDENBERG, M. **Corpo, Envelhecimento e Felicidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 109-131, 2011.

GODBAY, Geoffrey; CRAWFORD, Duane W.; SHEN, Xiangyou Sharon. Assessing hierarchical leisure constraints theory after two decades. **Journal of Leisure Research**, v. 42, n. 1, p. 111-134, 2010.

GODOVYKH, Maksim; TASCI, Asli DA. Customer experience in tourism: a review of definitions, components, and measurements. **Tourism Management Perspectives**, v. 35, p. 100694, 2020.

GULLETTE, M.M. **Aged by Culture**. Chicago: University of Chicago Press, 2004.

GUSMÃO, Paulo André Valadares et al. Turismo na terceira idade: uma análise da percepção do turista sobre os atributos do produto turístico no destino João Pessoa–PB. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, n. outubro, 2018.

IBGE. Esperança de vida do brasileiro aumentou 31,1 anos desde 1940. Agência Brasil. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-11/ibge-esperanca-de-vida-do-brasileiro-aumentou-311-anos-desde-1940> Acesso em: dez. 2021. 2019.

IBGE. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017> Acesso em: mai. 2022. 2018.

ISBOLI, Gabriel Henrique Pimenta; SENRA, Karin Borges; PÉPECE, Olga Maria Coutinho. Volunteer and keep volunteering: a look through TSR. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 14, n. 1, p. 89-110, 2020.

HAIR, J.F.; Hult, T.M.; Ringle, C.M. e Sarstedt, M. **A Primer on Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLS-SEM)**. Los Angeles: SAGE, 2014.

HAIR JR, Joseph F. et al. **A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)**. Sage publications, 2017.

HAIR, J. et al. **Análise Multivariada de Dados**. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HUBER, Dominik; MILNE, Simon; HYDE, Kenneth F. Constraints and facilitators for senior tourism. **Tourism management perspectives**, v. 27, p. 55-67, 2018.

HUBER, Dominik. A life course perspective to understanding senior tourism patterns and preferences. *International Journal of Tourism Research*, v. 21, n. 3, p. 372-387, 2019.

HULLAND, John. Use of partial least squares (PLS) in strategic management research: A review of four recent studies. **Strategic management journal**, v. 20, n. 2, p. 195-204, 1999.

JACKSON, Edgar L. Leisure constraints: A survey of past research. **Leisure sciences**, v. 10, n. 3, p. 203-215, 1988.

JORDAN, Evan J. et al. Predictors of intention to travel to Cuba across three time horizons: An application of the theory of planned behavior. **Journal of Travel Research**, v. 57, n. 7, p. 981-993, 2018.

KAI, Yang et al. Social learning? Conformity? Or comparison?—an empirical study on the impact of peer effects on Chinese seniors' intention to purchase travel insurance. **Tourism Management Perspectives**, v. 38, p. 100809, 2021.

KERSTETTER, Deborah; CHO, Mi-Hea. Prior knowledge, credibility and information search. **Annals of Tourism research**, v. 31, n. 4, p. 961-985, 2004.

KIM, Jong-Hyeong; RITCHIE, J. R.; TUNG, Vincent Wing Sun. The effect of memorable experience on behavioral intentions in tourism: A structural equation modeling approach. **Tourism Analysis**, v. 15, n. 6, p. 637-648, 2010.

KNUTSON, J. B.; BECK, A. J. Identifying the dimensions of the experience construct: development of the model. *Journal of Quality Assurance in Hospitality & Tourism*, v. 4, n. 3 /4, p. 23-35, 2004.

LAM, Terry; HSU, Cathy HC. Predicting behavioral intention of choosing a travel destination. **Tourism management**, v. 27, n. 4, p. 589-599, 2006.

LEHTO, Xinran Y.; O'LEARY, Joseph T.; MORRISON, Alastair M. The effect of prior experience on vacation behavior. **Annals of tourism research**, v. 31, n. 4, p. 801-818, 2004.

LEVRINI, Gabriel RD; MACIEL, Giuliane. Fatores de influência no Processo de Compra de Serviço de Turismo por Idosos. **Marketing & Tourism Review**, v. 1, n. 1, 2016.

LI, Tingting Elle; CHAN, Eric TH. “With a young spirit, we will be young forever”: Exploring the links between tourism and ageing well in contemporary China. **Tourism Management**, v. 86, p. 104345, 2021.

LINS DE BARROS, M.M. **Dossiê: velhice, família, Estado e propostas políticas**. In: Sesc. Sinais sociais. 22ª ed. Rio de Janeiro: Sesc Departamento Nacional, p. 9-14, 2013.

LIZ, Edna; RUSCHMANN, Doris; UMBELINO, Jorge; AMORIM, Ericka; VERDINELLI, Miguel Angel. Turismo e Lazer para a Terceira Idade: Perspectivas e Desafios. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, v. 3, n. 17/18, p. 1659-1668, 2012.

LIU, Yaping et al. Factors influencing Chinese residents' post-pandemic outbound travel intentions: an extended theory of planned behavior model based on the perception of COVID-19. **Tourism Review**, v. 76, n. 4, p. 871-891, 2021.

MADRUGA, Lúcia Rejane da Rosa Gama; GARLET, Valéria; GRELLMANN, Camila Pascotini. Turismo e Sustentabilidade: inter-relações entre práticas sustentáveis e experiências turísticas memoráveis. **Desenvolvimento em Questão**, v. 17, n. 48, p. 266-281, 2019.

MALHOTRA, Naresh K.; NUNAN, Daniel; BIRKS, David F. **Marketing Research: An applied Approach**. 5 ed. New York: Pearson. 2017.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing-: uma orientação aplicada**. Bookman Editora, 2019.

MAYER, Verônica Feder; COELHO, Mariana de Freitas. Sonhos interrompidos: memórias e emoções de experiências de viagem durante a propagação da Covid-19. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 15, p. 2192, 2021.

MOURA, Andréia Cássia de et al. Aceitação e uso da tecnologia para escolha de destinos turísticos por pessoas da terceira idade: um estudo usando a UTAUT2. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 11, p. 239-269, 2017.

NASCIMENTO, Fabiane; SANTOS, Ana Cláudia. Os fatores motivacionais na prática da atividade turística na terceira idade: um estudo a partir de um centro de convivência de idosos na cidade de Manaus. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 4, n. 1, p. 1-22, 2016.

OH, H., FIORE, A. M.; JEONG, M. Measuring experience economy concepts: tourism applications. **Journal of Travel Research**, v. 46, p. 119-32, 2007.

OLIVEIRA, Paulo Sergio Gonçalves et al. Fatores que influenciam o comportamento do consumidor em lojas virtuais. **Revista de Administração Unimep**, v. 17, n. 1, 2019.

OMT (Organização Mundial do Turismo). Tourism: An economic and social phenomenon. Disponível em <https://www.unwto.org/why-tourism> Acesso em: jul. 2022. 2019.

O'SULLIVAN, Ellen; SPANGLER, Kathy. **Experience marketing: strategies for the new Millennium**. Venture Publishing Inc, 1998.

PAK, Tae-Young. Old-age income security and tourism demand: A quasi-experimental study. **Journal of Travel Research**, v. 59, n. 7, p. 1298-1315, 2020.

PAN, Yu; FU, Xiaoxiao; WANG, Youcheng. How does travel link to life satisfaction for senior tourists?. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, v. 45, p. 234-244, 2020.

PARK, Sanghun; SANTOS, Carla Almeida. Exploring the tourist experience: A sequential approach. **Journal of Travel Research**, v. 56, n. 1, p. 16-27, 2017.

PARK, Sung Hee; HSIEH, Chi-Ming; LEE, Choong-Ki. Examining Chinese college students' intention to travel to Japan using the extended theory of planned behavior: Testing destination image and the mediating role of travel constraints. **Journal of Travel & Tourism Marketing**, v. 34, n. 1, p. 113-131, 2017.

PATTERSON, Ian; BALDERAS-CEJUDO, Adela; PEGG, Shane. Tourism preferences of seniors and their impact on healthy ageing. **Anatolia**, v. 32, n. 4, p. 553-564, 2021.

PEDRO, RUI MANUEL MENDONÇA et al. Sentidos, Emoções e Memórias na Experiência Turística: Uma Revisão. **Rosa Dos Ventos**, v. 13, n. 2, p. 358-563, 2021.

PINE, B. GILMORE, J. Welcome to the experience economy. **Harvard Business Review**, 1998.

PIZAM, Abraham. Creating memorable experiences. **International Journal of Hospitality Management**, v. 3, n. 29, p. 343, 2010.

RABAHY, Wilson Abrahão. Análise e perspectivas do turismo no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 14, p. 1-13, 2019.

ROCHA, M. C. V; PAULA, R. C. M. S; ARAÚJO, F. F; CASTRO, M. C. D; DUARTE. A. L. F. Consumidor da Terceira Idade: Estudo Bibliométrico dos Artigos Publicados no Brasil. **Rev. FSA**, Teresina, v.18, n. 03, art. 1, p. 3-28, mar. 2021.

RINGLE, Christian M.; DA SILVA, Dirceu; DE SOUZA BIDO, Diógenes. Modelagem de equações estruturais com utilização do SmartPLS. **REMark-Revista Brasileira de Marketing**, v. 13, n. 2, p. 56-73, 2014.

SANTOS, Rodrigo Amado; BERTOLDI, Juliane; GARÇA, E. Os benefícios da atividade turística para a melhor idade. **Revista Científica Eletônica de Turismo**, v. 9, n. 16, p. 16, 2012.

SARSTEDT, Marko et al. Partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM): A useful tool for family business researchers. **Journal of family business strategy**, v. 5, n. 1, p. 105-115, 2014.

SILVA, Erly Maria Carvalho; TRENTIN, Fabia. Turismo de Experiência: L 'Arte Ceccato Vila Flores. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 18, n. 3, p. 178-192, 2018.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SUN TUNG, V. W.; RITCHIE, J. R. B. Exploring the essence os memorable tourism experiences. **Annals of Tourism Research**, v. 38, n. 4, p. 1367-1386, 2011.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TONTINI, Julia; ROSSATO, Vanessa Piovesan; FACCO, Ana Luíza Rossato. Comportamento do consumidor da terceira idade: um estudo bibliográfico na base Spell. **Revista Liceu On-Line**, v. 8, n. 2, p. 32-50, 2018.

VADA, Sera et al. The influence of travel companionships on memorable tourism experiences, well-being, and behavioural intentions. **International Journal of Tourism Research**, v. 24, n. 5, p. 714-724, 2022.

WEN, Jun et al. Perceived constraint and negotiation of Chinese outbound senior tourists. **Anatolia**, v. 31, n. 1, p. 149-153, 2020.

WEN, Jun; HUANG, Songshan Sam; GOH, Edmund. Effects of perceived constraints and negotiation on learned helplessness: A study of Chinese senior outbound tourists. **Tourism Management**, v. 78, p. 104059, 2020.

WEN, Jun et al. Tourism as a dementia treatment based on positive psychology. **Tourism Management**, v. 92, p. 104556, 2022.

WILLIAMS, A. Tourism and hospitality marketing: Fantasy, feeling and fun. **International Journal of Contemporary Hospitality Management**, 18(6), 482–495, 2006.

YUZHANIN, Sergey; FISHER, David. The efficacy of the theory of planned behavior for predicting intentions to choose a travel destination: A review. **Tourism Review**, v. 71, n. 2, p. 135-147, 2016.

APÊNDICE A

Olá! Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Expectativa de experiência memorável e fatores de restrição como antecedentes na intenção de viagem de turistas seniores”. O objetivo deste estudo é compreender os fatores que influenciam na intenção de viagem dos turistas na “melhor idade” para locais que ainda não conhecem. As perguntas são simples e precisam de aproximadamente **X** minutos do seu tempo para serem respondidas.

Esta pesquisa deve ser respondida apenas por: pessoas com mais de 60 anos **que tenham a intenção de viajar para locais que ainda não conhecem**.

Sua resposta é muito importante para a condução deste estudo. Caso aceite o termo de consentimento abaixo, você será direcionado para a pesquisa.

Agradecemos a sua colaboração!

Millena Bragança de Sousa - Mestranda - CEPEAD - FACE/UFMG

Prof. Dr^a. Marlusa de Sevilha Gosling - Orientadora - CEPEAD - FACE/UFMG

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “EXPECTATIVA DE EXPERIÊNCIA MEMORÁVEL E FATORES DE RESTRIÇÃO COMO ANTECEDENTES NA INTENÇÃO DE VIAGEM DE TURISTAS SENIORES”, sob a responsabilidade das pesquisadoras Millena Bragança de Sousa e Prof^a. Dr^a. Marlusa de Sevilha Gosling. Nesta pesquisa, buscamos compreender os fatores que influenciam na intenção de viagem dos turistas na “melhor idade” para locais que ainda não conhecem.

O Termo/Registro de Consentimento Livre e Esclarecido está sendo obtido pela pesquisadora Millena Bragança de Sousa via formulário **virtual/físico** disponibilizado **fisicamente e pela plataforma online Google Forms**. Você tem o tempo que for necessário para decidir se quer participar do estudo.

Este questionário está dividido em 8 subseções, além da questão filtro, onde você irá responder a 43 perguntas simples sobre atitude, influência social, controle comportamental percebido, intenção de viajar, comportamento passado, expectativa de experiência memorável, restrições de viagem e informações relacionadas ao perfil sociodemográfico, sem qualquer identificação da sua pessoa. O tempo estimado para responder ao questionário é de **X** minutos.

Esse material será analisado por meio de técnicas estatísticas preservando a identidade dos respondentes.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.

Em caso de dúvidas ou questões a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com Millena Bragança de Sousa através do e-mail – millena.braganca@gmail.com.

Você aceita participar da pesquisa citada acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido?

☐ Aceito ☐ Não aceito

IMPORTANTE: ao escolher a opção "**Aceito**", o participante estará concordando em participar da pesquisa, sendo concedido o acesso ao estudo.

Questionário

Pergunta filtro: Você tem mais de 60 anos?

☐ Sim ☐ Não

Para mim, viajar é... (Atitude)

1 AT1 – Prazeroso

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

2 AT2 - A realização de um sonho

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

3 AT3 – Divertido

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

(Influência/Apoio Social)

4 IS1 – Minha família fala comigo sobre viagens

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

5 IS2 –Minha família fala o quanto gosta de viajar

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

6 IS3 –Minha família me incentiva a viajar

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

Controle Comportamental Percebido (CCP)

7 CCP1 – Para mim, viajar é muito fácil

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

8 CCP2 – Viajar só depende de mim

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

9 CCP3 – Se eu quiser, eu viajo

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

Intenção de viajar para um lugar que ainda não conheço (Intenção)

10 INT1 – Tenho a intenção de viajar para um lugar que ainda não conheço

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

11 INT2 – Viajar para um lugar que ainda não conheço é a primeira coisa que vem a minha mente quando penso em viagens

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

12 INT3 – Viajar para um lugar que ainda não conheço é minha meta

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

Desde que você completou a melhor idade você... (Comportamento Passado CP)

13 CP1 - Se sentiu mais livre para viajar

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

14 CP2 - Conheceu muito mais cidades turísticas

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

15 CP3 - Percebeu o quanto você adora viajar

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

Quais as suas expectativas para a próxima viagem? (Em sua próxima viagem você espera): (Experiência memorável)

16 EMHED - Espero estar entusiasmado(a) para viver uma nova experiência

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

17 EMHED - Espero realmente desfrutar bastante da experiência de viagem

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

18 EMHED - Espero que seja empolgante

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

19 EMNOV – Espero ser uma experiência única na vida

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

20 EMNOV – Espero ser diferente das experiências anteriores

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

21 EMNOV – Espero vivenciar algo novo

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

22 EMCL – Espero experimentar de perto a cultura local

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

23 EMCL – Espero interagir com as pessoas que residem ali

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

24 EMCL – Espero ter a oportunidade para conhecer e aprender

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

25 EMREN – Espero me sentir fugindo da realidade

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

26 EMREN - Espero me sentir livre

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

27 EMREN – Espero me sentir revigorado

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

Restrições (RES)

Restrições de tempo

28 REST1 - Não tenho tempo para fazer uma viagem

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

29 REST2 - Os compromissos familiares me impedem de viajar

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

30 REST3- Compromissos pessoais ou profissionais me impedem de viajar

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

Restrições de Custo

31 RESC1 - É muito caro viajar

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

32 RESC2 - Eu não posso me dar ao luxo de viajar

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

33 RESCS3 – Minha renda/aposentadoria não é suficiente para eu poder viajar.

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

Restrições de saúde

34 RESTSA1 - Minha saúde não me permite viajar

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

35 RESTSA2 - Não posso viajar por causa do enjoo/ movimento do mar/ doença

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

36 RESTSA3 – Esforços de viagem podem prejudicar minha saúde.

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

Restrições de transporte

37 RESTR1 - As áreas que quero visitar estão muito longe

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

38 RESTR2 - Considero tráfego/trânsito intenso como uma barreira para eu viajar

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

39 RESTR3 – Os meios de transporte são difíceis de acessar (infraestrutura, locais de embarque)

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

Restrições interpessoais

40 RESTIN1- Não consigo me comunicar bem com estranhos

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

41 RESTIN2 – Quando viajo, sinto muita falta de pessoas queridas que não estejam comigo na viagem.

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

42 RESTIN3 - É difícil encontrar alguém para me acompanhar

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

43 RESTIN4 – Eu não me sinto confortável em participar das atividades turísticas com pessoas desconhecidas

☐ Discordo Totalmente ☐ Discordo ☐ Não concordo e nem discordo ☐ Concordo ☐ Concordo totalmente

Perfil Sociodemográfico

Você já se aposentou?

☐ Sim ☐ Não

Você ainda exerce atividade no mercado de trabalho?

☐ Sim ☐ Não

Você prefere viajar sozinho ou acompanhado?

☐ Sozinho ☐ Acompanhado

Gênero:

☐ Feminino

☐ Masculino

Idade/Faixa etária:

☐ 60-70

☐ 71-80

☐ 81-90

☐ Mais de 90

Grau de instrução:

☐ Ensino fundamental incompleto

☐ Ensino fundamental completo

☐ Ensino médio incompleto

☐ Ensino médio completo

☐ Ensino superior incompleto

☐ Ensino superior completo

☐ Pós-graduação incompleta

☐ Pós-graduação completa

Faixa de renda mensal (em salários mínimos):

☐ Até 2 salários mínimos

☐ 3 a 4 salários mínimos

☐ 5 a 6 salários mínimos

☐ Mais de 6 salários mínimos

APÊNDICE B

Sumarização de Teste de Hipótese				
	Hipótese nula	Teste	Sig.	Decisão
1	A distribuição de AT1gracioso é normal com média 4.9 e desvio padrão 0.381	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
2	A distribuição de AT2a realização de um teste é normal com média 4.8 e desvio padrão 0.796	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
3	A distribuição de AT3diletado é normal com média 4.8 e desvio padrão 0.423	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
4	A distribuição de IST1a compo-zição espere é normal com média 4.3 e desvio padrão 1.095	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
5	A distribuição de IST2a o quanto gosta de viajar é normal com média 4.5 e desvio padrão 0.343	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
6	A distribuição de IST3o incentivo a viajar é normal com média 4.4 e desvio padrão 1.105	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
7	A distribuição de CCP1vagar é muito fácil para mim é normal com média 3.5 e desvio padrão 1.298	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
8	A distribuição de CCP2vagar só depende de mim é normal com média 3.9 e desvio padrão 1.338	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
9	A distribuição de CCP3se eu quiser, eu vou é normal com média 4.1 e desvio padrão 1.119	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
10	A distribuição de RT1tenho a mente de viajar para um lugar que ainda não conheço é normal com média 4.5 e desvio padrão 0.885	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
11	A distribuição de RT2vou para um lugar que não conheço é a primeira coisa que vem à minha mente é normal com média 4.2 e desvio padrão 1.060	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
12	A distribuição de RT3vou para um lugar que não conheço é a minha meta é normal com média 4.2 e desvio padrão 1.189	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
13	A distribuição de CP1me senti mais livre para viajar é normal com média 3.8 e desvio padrão 1.277	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
14	A distribuição de CP2conheci muito mais cidades turísticas é normal com média 3.5 e desvio padrão 1.406	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
15	A distribuição de CP3gostei o quanto eu viajei é normal com média 4.0 e desvio padrão 1.260	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
16	A distribuição de ENHED1estar entusiasmado(a) para vir uma nova experiência é normal com média 4.7 e desvio padrão 0.860	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
17	A distribuição de ENHED2estava ansioso(a) de sair para conhecer lugares novos é normal com média 4.8 e desvio padrão 0.440	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
18	A distribuição de ENHED3que seja empolgante é normal com média 4.7 e desvio padrão 0.811	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
19	A distribuição de ENHCV1que seja uma experiência diferenciada é normal com média 4.8 e desvio padrão 0.930	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
20	A distribuição de ENHCV2que seja diferente das experiências anteriores é normal com média 4.5 e desvio padrão 0.769	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
21	A distribuição de ENHCV3que eu me sinto seguro(a) é normal com média 4.5 e desvio padrão 0.714	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
22	A distribuição de EMCL1tenho em mente a ideia de ir para um lugar que ainda não conheço é normal com média 4.7 e desvio padrão 0.577	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
23	A distribuição de EMCL2tenho em mente a ideia de ir para um lugar que ainda não conheço é normal com média 4.8 e desvio padrão 0.862	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
24	A distribuição de EMCL3ter a oportunidade para conhecer e aprender é normal com média 4.8 e desvio padrão 0.448	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
25	A distribuição de ENHRE1me sinto seguro(a) de ir para um lugar que ainda não conheço é normal com média 4.5 e desvio padrão 0.779	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
26	A distribuição de ENHRE2me sinto seguro(a) de ir para um lugar que ainda não conheço é normal com média 4.5 e desvio padrão 0.639	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
27	A distribuição de ENHRE3me sinto seguro(a) de ir para um lugar que ainda não conheço é normal com média 4.8 e desvio padrão 0.449	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
28	A distribuição de REST1não tenho tempo para fazer uma viagem é normal com média 2.8 e desvio padrão 1.191	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
29	A distribuição de REST2os compromissos familiares me impedem de viajar é normal com média 2.1 e desvio padrão 1.348	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
30	A distribuição de RESC1os compromissos pessoais ou profissionais me impedem de viajar é normal com média 2.3 e desvio padrão 1.457	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
31	A distribuição de RESC2é muito caro viajar é normal com média 4.0 e desvio padrão 1.188	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
32	A distribuição de RESC3eu não posso me dar ao luxo de viajar é normal com média 2.3 e desvio padrão 1.363	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
33	A distribuição de RESC4não tenho tempo para fazer uma viagem é normal com média 2.7 e desvio padrão 1.071	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
34	A distribuição de REST3a minha saúde não me permite viajar é normal com média 1.5 e desvio padrão 1.029	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
35	A distribuição de REST4acho que não tenho tempo para fazer uma viagem é normal com média 1.4 e desvio padrão 0.955	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
36	A distribuição de REST5acho que não tenho tempo para fazer uma viagem é normal com média 1.6 e desvio padrão 1.029	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
37	A distribuição de REST6as coisas que quero fazer estão muito longe é normal com média 3.0 e desvio padrão 1.482	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
38	A distribuição de REST7considero viajar muito caro é normal com média 2.0 e desvio padrão 1.424	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
39	A distribuição de REST8os meios de transporte são difíceis de acessar é normal com média 1.9 e desvio padrão 1.230	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
40	A distribuição de REST9acho que não tenho tempo para fazer uma viagem é normal com média 1.7 e desvio padrão 1.148	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
41	A distribuição de REST10quando vou, sinto muita falta de pessoas queridas que não estejam comigo na viagem é normal com média 2.8 e desvio padrão 1.549	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
42	A distribuição de REST11é difícil encontrar lugares para me acomodar é normal com média 2.4 e desvio padrão 1.059	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula
43	A distribuição de REST12eu não me sinto confortável em participar de atividades turísticas com pessoas desconhecidas é normal com média 2.0 e desvio padrão 1.263	Teste de Kolmogorov-Smirnov de uma amostra	.000 ^a	Rejeitar a hipótese nula

São exibidas significâncias assintóticas. O nível de significância é .05.

^aLista de Correção

